

viva Grande BH

Ano 4 | edição 14 | 2017

Empreendedorismo:
a maioria da empresa
Bens Glass

A iluminação
certa
em cada espaço

Turismo
A arquitetura
gótica de Praga



O impacto do IPTU
na economia das cidades

A genialidade
de Victor Dzenk



Projeto de Maria Luisa Mendes
Designer de interiores
31 3214.1805 | 88601805
lumendes.designer@gmail.com

Fotografia: Osvaldo de Castro





Portas e painéis
com TV de LED embutida
Portas especiais
em vidro e alumínio

Show room
R. Vila Rica, 1127-A | Padre Eustáquio | BH
Tel. 31 3412.8881 postdoor@post-door.com

Fábrica
Pedro Leopoldo | **Tel.: 31 3662.3533**
fabrica@post-door.com

www.post-door.com

POST-DOOR
PD
Inovando seu ambiente

Editorial

A Viva Grande BH chega à sua décima quarta edição com a satisfação de entregar uma revista renovada, repleta de conteúdo e com muita diversidade de assuntos.

Quando no lançamento da edição passada nos comprometemos em aprofundar em arquitetura e decoração, sabíamos que assumíamos ali uma grande responsabilidade. Uma coisa nos deixou muito a vontade e bem tranquilos; a convicção da qualidade dos profissionais que representam o setor espalhados por toda a região metropolitana.

Estampando nossa capa, temos o orgulho de apresentar toda a criatividade e inventividade do estilista Victor Dzenk, que apresenta ao mercado uma experiência totalmente nova, combinando moda, arquitetura e decoração. A seção de turismo chega com conteúdo exclusivo sobre a maravilhosa cidade de Praga, capital da República Tcheca.

Dar dicas de otimização de espaços, de uma melhor iluminação, também foi algo bem agradável de se mostrar, além de alguns editoriais de arquitetura que passaremos a publicar, como nessa edição, o trabalho da designer Vanessa Menezes.

Também trazemos uma polêmica reportagem sobre a volta da cobrança do IPTU na cidade de Contagem, um dos temas que mais movimentam as discussões sobre política e economia na região metropolitana este ano.

A seção de empreendedorismo, nos abrihanta com os dezoito anos da Bend Glass - fabricante de vidros planos e curvos. São 16 páginas que nos mostram um pouco de sua história.

Bem vindos à Viva Grande BH!

Raimundo Pradino
Publicitário
Mobilizador Social



Índice

- 06** Los Carpinteros: Desconstrução de artes especializadas em construir
- 08** Apartamentos pequenos: Como otimizar os espaços
- 12** A arte de Renato Souza - Madeira antiga, móvel novo
- 14** A Luz Certa - Dicas para iluminar cada espaço
- 18** Uma cidade para se encantar: Praga
- 22** Designer de interiores - Apartamento no Bairro Ouro Preto
Por Vanessa Menezes
- 26** **Capa** - Entrevista com Victor Dzenk
- 32** Empreendedorismo - Especial Bend Glass
- 48** IPTU em Contagem: um problema metropolitano
- 54** A luta pela recuperação do Parque Fernão Dias em Contagem e Betim
- 58** O talento de Isadora Ferreira
- 60** Giro Minas
- 62** Condomínios da Grande BH
- 66** Opinião: Sarah Pardini
Ohara Raad
Lindomar Gomes
Alaize Elizabeth
Ronan Gomes

Expediente

Edição: Décius Diniz 17933/MG
Jornalismo: Raissa Daldegan Mancuello
Mídia Social e Web: Edgard de Pádua
Design e Projeto Gráfico: Raimundo Pradino
Fotografia: Osvaldo Castro, Magno Gonçalves
Colaboradores: Alaize Elizabeth, Gildázio Santos, Lindomar Gomes, Ronan Gomes, Paulo Puraña, Sarah Pardini, Ohara Raad
Suporte de Web: Ana Romagnoli

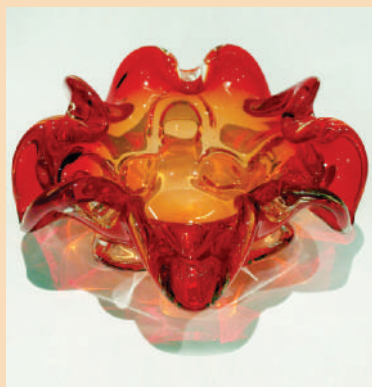
Impressão: Milenium

Distribuição Gratuita

Revista Viva Grande BH
é uma publicação da Grande BH Comunicação Ltda.
Redação: 31 2559.1208 | redacao@vivagrandebh.com.br
Comercial: 31 99115.0060 | comercial@vivagrandebh.com.br

www.vivagrandebh.com.br | [Facebook/revistavivagdebh](https://www.facebook.com/revistavivagdebh)

Use sempre seu
bom gosto
e o seu estilo!



Decore
Wendel


decoreção | utilidades | presentes

31 2557.1295

Av. Dr. Cincinato Cajado Braga, 185
Eldorado | Contagem - MG

 wendeldecore

 wendeldecore

 99615.2010

www.wendeldecore.com.br



Los Carpinteros: Desconstrução de artes especializadas em construir

Poucas pessoas discordarão do fato de que designers, arquitetos e engenheiros baseiam seus trabalhos essencialmente na construção de coisas. Seja um prédio, um carro, um jardim ou mesmo uma lagoa, as três profissões contribuem para que as coisas surjam. O que aconteceria, então, se, em vez de construir, projetar ou desenhar, alguém se propusesse a fazer o caminho inverso e começasse a desconstruir os objetos? Essa foi a proposta do coletivo artístico Los Carpinteros, de Havana, que trouxeram sua última exposição, Objeto Vital, a BH nos meses de fevereiro e março. ►



A mostra, que agora está no Rio de Janeiro, tem como argumento principal a crítica sagaz e bem humorada à utilidade das coisas. Ao todo, são mais de 70 obras: desenhos, aquarelas, esculturas, instalações e vídeos. O público pôde acompanhar todas as fases da história do coletivo, desde a década de 1990, quando surgiram, até obras inéditas, feitas especialmente para a exposição no Brasil, a partir de ideias e desenhos anteriores.

Segundo o curador Rodolfo de Athayde, da Arte A Produções, “o objeto será o protagonista desta exposição, forçado a uma constante metamorfose pela ideia artística: imaginado em desenhos, projetado e testado nas maquetes tridimensionais ou alcançando sua vitalidade máxima como utopia realizada nas grandes instalações”.

Fundado em 1992, o Los Carpinteros, reunia Marco Castillo, Alexandre Arrechea e Dagoberto Rodríguez. O nome foi atribuído aos artistas por alguns de seus colegas, em virtude da empatia com o material trabalhado e com o ofício que foi resgatado como estratégia estética. Em 2003, Alexandre Arrechea deixou o grupo e Marco e Dagoberto deram continuidade ao trabalho. Na abertura da exposição brasileira, entretanto Alexandre Arrechea e outras personalidades que marcaram a carreira do coletivo também estiveram presentes. ■



Apartamentos pequenos:

Como otimizar os espaços

Por Raissa Daldegan Mancuello
Fotografia: Rafael Carrieri



Nos dias atuais as construtoras estão investindo cada vez mais em projetos menores, podemos citar dois motivos que expliquem essa realidade: Devido a pouca metragem os valores dos imóveis costumam ser mais acessíveis, assim como os de condomínio. É mais fácil de vender, é mais fácil de alugar. O segundo motivo é que vem crescendo o número de pessoas que moram sozinhas ou de casais que não querem ter filhos. Assim, apartamentos de um ou dois quartos, de 30 a 60 m², são cada vez mais comuns no mercado, ainda mais em grandes capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Morar em um espaço menor é um desafio. E o desafio aumenta muito para quem se mudou de uma casa com espaços sobrando, para morar em um apartamento com espaços reduzidos. É o caso da analista de operações Renata Nunes, 31, que morava em uma casa com um quintal enorme e agora mora em um imóvel de dois quartos. *“Estava acostumada com casa, muito espaço, um quintal grande onde podia tomar sol e colocar muitas roupas para secar. Nas primeiras semanas estranhei, mas depois você percebe o lado bom de um ‘apartamento’. Sempre digo que a palavra é adaptação”*, relata.

Renata conta que o lado bom é na hora da limpeza, pois um apartamento menor é mais prático e rápido para organizar e limpar. *“O lado bom para mim é a praticidade da limpeza. Você gasta menos tempo e menos energia pra manter limpo e organizado. Para quem não tem muito tempo isso é uma maravilha”*. Já o lado negativo para a analista de operações é na hora de organizar um evento, como aniversário e datas comemorativas, pois em seu novo apartamento não dá para convidar todos os amigos de uma vez só. Outro ponto ruim é o sonho de ter um sofá enorme, que no seu novo lar não cabe. Depois de fazer as medidas, a analista se contentou com um sofá menor.

Isso é o que acontece com muitas pessoas na hora de ir morar em um lugar espaços limitados, é não ter a dimensão exata do tamanho do imóvel novo e pensar que os móveis antigos ainda cabem na nova moradia. Ou também, comprar camas, armários e sofás sem medir o espaço, acreditando que irão caber



no novo ambiente. Assim, morar em um apartamento menor acaba virando um transtorno, sem espaço para receber amigos, para andar pela casa sem esbarrar em algum móvel pelo caminho ou sem lugar para guardar os pertences direito. Atitudes como essa podem até dificultar na hora da limpeza, já que existem tantas coisas tumultuadas em um só espaço, o que complica muito na hora de organizar. A falta de planejamento e um bom projeto de designer faz com que a vida dentro de um imóvel pequeno vire uma desordem sem tamanho, ao invés, de ser uma moradia prática.

Tudo precisa ser medido antes da compra, porém mesmo fazendo a medição certa, algumas pessoas er-

ram nas escolhas e acabam criando espaços limitados com pouca funcionalidade. É o que conta a Designer de Interiores, Rosane Guedes. *“O erro mais comum é não fazer um projeto específico para o imóvel ou mesmo para um ambiente. Sair comprando móveis e complementos sem um projeto, portanto sem planejamento, e acabar entulhando o espaço com itens de dimensões inadequadas ou com um número de itens exagerado”*, explica a profissional.

Existem várias regrinhas e mace-tes para quem está montado e decorando o seu apartamento compacto. Elas ajudam a ampliar os espaços, dando a ideia que os ambientes são maiores do que verdadeiramente são. ►



A profissional conta como é possível fazer isso seguindo apenas algumas dicas simples. *“Sempre é possível lançar mão de ideias e até de artifícios para que um ambiente pareça maior do que realmente é. Um exemplo é o uso de espelhos, ou de cores claras nas paredes e no teto. Outra prática muito eficaz é usar móveis compactos e também móveis multifuncionais. Como exemplo, uma estante que se transforma em mesa, ou um armário que, quando fechado, esconde os equipamentos básicos de uma cozinha”,* ensina Rosane.

Evitar perda de espaços, evitar circulações desnecessárias, pensar em espaços ou em móveis multifuncionais, escolher bem a paleta de cores, evitar ter móveis ou complementos em número exagerado, avaliar bem as dimensões de cada ambiente, são mais algumas dicas da profissional que podem te ajudar na missão de decorar apartamento compacto.

Apesar de ser recomendada a utilização de cores claras, há quem goste de ambientes coloridos e com muitos adornos. A designer de interiores afirma que é preciso respeitar a vontade de cada morador, pois ele precisa se sentir bem em seu lar. *“É possível pensar numa decoração mais colorida, pois as cores fazem parte da individualidade do morador, que deve ser respeitada. O respeito ao cliente deve ser sempre a tônica de qualquer projeto de decoração. O mesmo vale com relação aos adornos. Porém, nem as cores, nem os adornos, devem ser usados em excesso, pois podem gerar ambientes confusos e carregados demais. Como sempre, o equilíbrio é importante”,* orienta.

Dicas para ampliar os espaços

1 - Espelhos - Não é necessário encher de espelhos todos os cantos do apartamento, mas colocá-los em pontos estratégicos ajuda a ampliar o espaço dando a ilusão de ambientes muito maiores.

2 - Cores Claras - Ajudam na sensação de bem estar, não poluem o projeto visualmente. Mantenha uma cor neutra predominante nas paredes, e use cores para decorar, nas almofadas, poltrona, tapete, quadros, etc

3 - Móveis multiusos - Apesar de poucos usados, há bastante opção no mercado. Eles são ótimos para os ambientes com espaços limitados, pois você pode criar vários ambientes apenas com um sofá que vira cama, ou uma mesa que amplia de tamanho quando é necessário.

4 - Faça bem as medidas de cada ambiente antes de mobilhá-lo. Pense bem nos espaços de passagens e na distância entre um móvel e outro.

5 - Use armários suspensos - Já que não existe muito espaço na horizontal, uma ótima dica é usar os espaços verticais, como as paredes. Os armários suspensos são uma boa escolha.

6 - Iluminação - A luz também pode ajudar a dar a falsa impressão de que os ambientes são maiores e amplos. Use a iluminação para criar novos espaços. ■

Rosane Guedes

(31) 99932.2987

motaguedes@uol.com.br

Formada em Engenharia Civil pela PUC Minas e em Design de Interiores pelo INAP - Instituto de Arte e Projeto. Abraçou o campo de design de interiores com paixão e vem atuando nele, na elaboração de projetos de interiores residenciais e comerciais.


Atua nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.



Uma jóia situada no
coração de Lagoa Santa



BODAS

 31 9974.8511

www.containerclub.com.br

CASAMENTOS

DEBUTANTES

ANIVERSÁRIOS

CONTAINER
CLUB

RECEPÇÕES E EVENTOS
Av. Acad. Nilo Figueiredo, 1456
Joana Darc - Lagoa Santa



Madeira antiga, móvel novo

Artesão contagense reaproveita móveis e estruturas antigas para construir novos produtos com toque de personalização e arte

Por Decius Diniz

Fotografia: Magno Gonçalves

A casa de Renato é um portfólio de seu trabalho. Quando o visitamos para fazer a entrevista, nos surpreendemos com a quantidade de peças fabricadas por ele utilizadas aqui e ali. Passando pela cozinha, já se vê uma escada com revestimento de madeira na parte inferior. “Era a madeira daquela parede” conta enquanto aponta o dedo para a outra extremidade da sala. Foi ali que descobrimos a base de seu trabalho: o reuso. Engana-se, portanto, quem acha que a história é sobre carpintaria. Não, estamos falando também de reciclagem e reaproveitamento.

O artesão, de 43 anos, é natural de Belo Horizonte, mas vive em Contagem desde pequeno. Já trabalhou em diversos ramos, mas sua paixão sempre foi a marcenaria, com a qual trabalha desde que se entende por gente. Ainda na sala, há uma profusão de pequenos móveis e apetrechos feitos por ele. Rack, criado-mudo, porta-retrato, suporte para televisão, caixinha de jóias e molduras. Todos adotando um estilo mais clássico, lembrando um pouco certas mobílias infantis da metade do século. Subindo pela escada, que também

é uma obra como já foi dito, chegamos ao segundo andar, onde há dois quartos que, obviamente, têm traços pessoais do artesão. “Está vendo a cabeceira com um 3D? Eu fiz. A cama é do tipo box e não tinha.” Entretanto, àquela altura, estávamos ansiosos para ver a oficina, no terceiro piso. Por isso, não é de se estranhar, igualmente, o nosso pasmo quando descobrimos que não havia nada além de máquinas e pedaços de madeira. “Onde estão as peças que você fabrica?” perguntei no impulso. “Então, não tem muita coisa aqui. Eu faço sob encomen-



da, né?” respondeu me mostrando meu leve deslize. A oficina é uma bagunça, claro, qualquer oficina de marcenaria é. O diferencial está na forma como o trabalho é feito.

“Há quanto tempo você faz isso, Renato?”

“Não sei bem, mas sempre gostei de fazer minhas coisas com madeira. Antes de ter minha oficina, eu ia num amigo marceneiro e pedia pra ele me deixar fazer alguma coisa com a madeira que sobrava e as máquinas. Fui fazendo, fazendo e um dia me vi fazendo isso profissionalmente e hoje virou minha vida.”

Nesse momento, nos damos conta de um fato: tudo na oficina, exceto as máquinas, era de fabricação dele. As mesas, os suportes e até algumas cômodas e estantes. Resolvi perguntar sobre seu método. “Eu só trabalho com material reciclado. Às vezes, uso madeira de pallet, às vezes de móveis velhos. Depende do que o cliente quer que eu faça. O que acontece é que as madeiras que uso geralmente são de pinho ou eucalipto, mais resistentes. Então é um trabalho que vai durar muito” conta. Ele faz questão de que seja assim. Revela, inclusive, que não trabalha de forma alguma com madeiras mais modernas, como MDF. “Aquilo é madeira compensada. Não dura e fica ruim pra trabalhar. Não compensa.”

Renato não tem a intensão de disputar mercado com os móveis industrializados. Seu trabalho, além de envolver madeiras mais resistentes, não tem nada de industrial. O objetivo é justamente a customiza-



ção. “O cliente chega e me fala como vai querer o móvel. Geralmente eles olham antes na internet e depois pedem aqui. Eu vou lá e faço.” Esse, provavelmente, é o grande diferencial, pois, por ser um método completamente artesanal, nenhum produto fica exatamente igual ao outro.

“Eu até falo com os clientes. Eu posso fazer algo parecido com o que eles viram na internet, na casa do amigo, na loja... Mas igual, igual mesmo, não fica. Vai ter suas diferenças sempre. Pode ter uma marquinha, um detalhe diferente. Eu não trabalho com linha de produção. Um cliente que tem um produto meu vai ser o único com aquilo. Ninguém mais vai ter. É o diferencial do artesanato.”

Curiosos, perguntamos por que ele optou por materiais reciclados. “É um material que tá sempre largado por aí, as pessoas não dão valor. Então,

por que não usar? Além de ajudar o meio ambiente, fica menos lixo e material inutilizado” explica enquanto corta uma sólida madeira em suas máquinas. Seus trabalhos são personalizados do início ao fim. O cliente pode escolher o tipo de madeira, as formas e até mesmo se vai buscar o produto acabado ou recebê-lo em casa. Não há limites para a criatividade. Renato faz praticamente tudo: mesas, cadeiras, móveis de escritório, móveis de casa, criados, ornamentos de jardim, detalhes para parede, porta-retratos, etc.

O maior problema dele, hoje, é tornar sua obra conhecida. Por não ter um nome famoso, muitas vezes seu trabalho é subestimado e subvalorizado, o que não o impede de afirmar sua qualidade. O próximo passo de Renato será investir em redes sociais e divulgação on-line. ■



Renato de Souza

Móveis de Madeira

31 98022.1810 (WhatsApp)

A luz certa

Por Raissa Daldegan Mancuello
Fotografia: Gustavo Xavier



A grande maioria das pessoas não dá importância à iluminação na hora que estão montando uma casa ou apartamento. Acreditam que é apenas mais um detalhe na decoração, e que não faz muita diferença na rotina do dia a dia. Já quem está construindo uma casa tem tantos gastos no processo de acabamento, que chegam a considerar desnecessário investir em um projeto de iluminação para cada espaço. O que essas pessoas não sabem é que a iluminação certa pode trazer inúmeros benefícios para os moradores de uma residência.

Cada cômodo de uma casa possui uma finalidade, e a luz certa tende a valorizar essas ações, além ajudar na percepção dos espaços dentro do lar. Entre os ganhos está um aspecto importantíssimo, a melhora na qualidade de vida. A iluminação correta, por exemplo, auxilia no descanso e aconchego no quarto de dormir, através da escolha das lâmpadas mais adequadas e no posicionamento da claridade natural ou artificial no ambiente. O que poucas pessoas sabem também, é que a luz precisa ser funcional. A iluminação tem o poder de fazer com que as pessoas queiram aproveitar espaços esquecidos ou pouco utilizados dentro de uma casa, assim ela também ajuda a otimizar melhor cada um dos cômodos.

As arquitetas Fabiana Couto e Flávia Gamallo, responsáveis pelo escritório CoGa Arquitetura, falam um pouco dessa importância. *“A iluminação ajuda a valorizar o que o projeto tem de melhor. Uma boa iluminação traz salubridade. Ambientes naturalmente iluminados deixa a casa mais saudável. Já a luz artificial propicia direcionar o espaço de acordo com seu uso. Por exemplo, se é um home Office a iluminação mais focada, direcionada a bancada de estudo, é essencial. Se é um quarto a iluminação mais amarelada, branda, é indicada já que induz o relaxamento”,* contam as profissionais.

Um ponto que deve ser muito pensando quando se adquire um imóvel, é a luz natural. É ela que vai determinar se sua casa será fresca ou abafada. A escolha do posicionamento do apartamento ou casa em relação ao sol é muito importante, pois você terá uma noção sobre a luz que entrará em quais cômodos e em quais períodos do dia. ▶



A melhor opção é ter sol na parte da manhã nos quartos e durante o resto do dia não ter sol batendo direto. Isso faz com que os ambientes não esquentem muito durante o dia e fiquem frescos no período noturno. As profissionais do escritório CoGa Arquitetura explicam um pouco sobre essa escolha e como deve ser feita a iluminação nos quartos de dormir. *“No que se diz respeito à iluminação natural, a janela deve ser voltada para o nascente. Dessa forma, a pessoa acorda com a luz do dia e, durante a tarde, o quarto não recebe a luz natural deixando o ambiente mais fresco. Quanto à iluminação artificial, é sempre indicada uma iluminação com reprodução de cores mais adequadas. Os tons mais quentes e amarelados são a melhor opção porque criam a sensação de acolhimento. Trabalhar com iluminação indireta (sancas com iluminação embutida) e luz direta (abajures) para leitura é o mais aconselhado para esse espaço”,* enfatizam.

Para quem está montando o quartinho do bebê, a iluminação é um ponto a ser considerado também, pois a luz ajuda o recém-nascido na adaptação à vida fora do ventre. *“No quarto de bebê é importante não trabalhar com luz pontual muito forte. Porque o bebê está acostumado com o ventre da mãe onde tudo era escuro. Mas também é preciso ter um pouco mais de luz para que os pais tenham segurança para trocar o bebê, a mãe amamentar, etc. Por isso a luz trabalhada, assim como num quarto normal, é mais amarelada e acolhedora, porém trabalhamos aqui com dimmer para dimerizar essa luz conforme for a necessidade”,* ensinam as profissionais. Para crianças maiores a luz pode ser trabalhada de forma mais focada para os pontos de interesse dos pequenos. Por exemplo, ser direcionada a bancada de estudos ou o lugar onde ficam os brinquedos.





Pensar em cada um dos detalhes citados e desenvolver a iluminação certa para cada espaço é trabalho para profissionais preparados, que possuem expertise no assunto. O preço de um projeto de iluminação varia de acordo com a demanda, se será executado já no processo de acabamento ou será refeito em um imóvel já pronto. Segundo as profissionais o que mais encarece um projeto luminotécnico é o rebaixamento em gesso, muito utilizado em projetos de iluminação. O que pode ser feito para economizar, é usar trilhos e pendentês que, também fazem iluminação direta e indireta, sem precisar do processo de rebaixamento.

Quais são os objetivos da iluminação?

Conforto - O usuário deve se sentir bem com a luz disposta naquele espaço. Uma luz ineficiente pode trazer ofuscamento, dor de cabeça, entre outros males.

Estética - A iluminação ajuda a valorizar os ambientes. Sendo que algumas peças também ajudam a compor o espaço fazendo as vezes de adorno.

Funcionalidade - Permite que as diversas atividades em um ambiente sejam exercidas

Dicas para iluminar cada espaço

Quarto - É um dos principais cômodos da casa, é o ambiente que repousamos e recuperamos as nossas energias. Uma luz mais baixa e em alguns pontos, como luminárias no criado mudo, é uma ótima opção.

Cozinha - É um dos poucos ambientes da casa que a iluminação precisa ser mais forte e focada, pois a visibilidade é algo importante na hora de preparar os alimentos. Uma dica é usar pendentês com luz direcionada sobre a bancada e fogão.

Home Office - Quem necessita trabalhar ou estudar em casa, deve pensar muito bem na iluminação para este espaço. A luz certa ajuda a dar mais ânimo e evita dores de cabeça. O mais recomendado é uma luz branca, que dar uma maior visibilidade e ajuda a estimular.

Sala de estar - Um dos espaços mais utilizados pela família. É na sala que comemos, estudamos, assistimos televisão e recebemos os amigos. O projeto deve ser pensado para todos esses aspectos. Uma dica é usar aqueles reguladores de iluminação, eles ajudam a deixar a luz mais confortável para assistir um filme ou mais iluminada para receber os amigos.

Garagem - Iluminação na entrada da casa é um artigo de segurança, ainda mais para quem costuma chegar muito tarde da noite. Uma dica é colocar um refletor com sensor de presença ou refletores com LED, que são econômicos e iluminam bem a entrada e garagem da casa. ■

O CoGa é o escritório de arquitetura dirigido pela dupla de arquitetas Fabiana Couto e Flávia Gamallo.

31 3657 2160
flavia@cogaarquitetura.com.br
<http://cogaarquitetura.com.br>



MÓVEIS QUE ACRESCENTAM
HISTÓRIA E PERSONALIDADE
À SUA CASA



Uma cidade para se encantar:

Praga

Por Raissa Daldegan Mancuello

Fotografia: Rodrigo Starling



A capital da República Tcheca é um daqueles destinos que você não espera muita coisa. Ela não é famosa como Paris ou Roma, mas acredite, é tão bonita quanto. Praga possui mais de mil anos de história em suas ruas e monumentose consegue transitar pelo antigo e o moderno de uma forma impressionante. Possui uma noite agitada, com muitos bares e boates, o que atrai vários turistas. É impossível andar pela ponte Charlie Bridge e não se encantar pelo ar místico que o lugar possui. Com indicação de algum amigo ou não, qualquer visitante volta para casa surpreso e apaixonado por Praga. Aliás, surpreendente e apaixonante são palavras que definem muito bem a capital da República Tcheca

O destino ainda é pouco procurado pelos viajantes, apesar do turismo ter crescido consideravelmente nos últimos anos e a projeção futura é que se torne mais um lugar desejado pelos turistas do mundo todo. Muitos jovens são atraídos para a cidade devido à noite agitada e por ser um dos países europeus mais baratos. A República Tcheca não pertence à zona do euro, apesar de possuir planos futuros de adotar a moeda, a coroa checa ainda é a moeda oficial do país. Para os brasileiros é ainda mais vantajoso viajar para o país, já que o câmbio é favorável em relação ao real.

O país está passando por grandes mudanças nos últimos anos. Depois da separação da Eslováquia em 1991 e de várias décadas sob domínio comunista, a República Tcheca voltou a crescer e a fortalecer sua economia. É uma das grandes promessas do continente Europeu. Mas qual é o motivo de Praga surpreender tanto os visitantes? Podemos listar três pontos principais. Primeiro, a sensação de estar inserido em um conto de fadas, a cidade possui o maior castelo do mundo segundo o Guinness World Records Book. O Castelo de Praga ocupa uma área superior a 72,5 mil m². O segundo motivo é a sua arquitetura. Considerada por muitos uma das mais bonitas do mundo, a cidade possui construções milenares em perfeito estado de conservação. Terceiro, por ser uma zona da boêmia, apesar de ser considerada uma cidade histórica, as opções de bares, restaurantes e boates atraem e conquistam os visitantes.

Segundo o professor de história Rodrigo Starling, a cidade faz parte do antigo Reino da Boêmia, ou seja, Praga é a capital da Boêmia, região que era um importante entreposto comercial da Europa, no final da Idade Média. *“Falar da Boêmia é lembrar cerveja também. É lá que se produzem as melhores cervejas da Europa. O malte e o lúpulo da região são de altíssima qualidade e a cerveja do tipo Pilsen, provavelmente a mais consumida no Brasil, foi criada nos arredores de Praga. Apesar da alta qualidade, a cerveja é muito barata, cerca de 1 euro o copo com 500 ml da bebida, mesmo nos pubs e casas noturnas. Valor baixo assim, não se encontra em nenhum outro lugar da Europa. Para quem acha que brasileiro bebe muita cerveja, os tchecos nos deixam no chinelo nesse quesito, o consumo per capita é o maior do mundo, cerca de 160 litros por ano enquanto o do Brasil é de “apenas” 60 litros por ano. A cerveja é tão levada a sério que muitos tchecos a tomam no café da manhã em substituição ao nutritivo copo de leite. Pedir um copo cerveja pequeno em Praga é pedir para ser zoado, tem que ser de pelo menos meio litro”*, relata o professor.

Para quem não é muito fã de cerveja, o Leste Europeu também é conhecido pelas excelentes vodkas. A bebida feita no país possui uma ótima qualidade e é vendida a preços bem acessíveis, em comparação aos valores praticados no Brasil. Por lá é quase uma tradição tomar absinto, uma bebida que possui quase 80% de teor alcoólico, proibida em quase todo o mundo desde a Primeira Guerra, acusada de causar loucura. Porém, consumida em poucas quantidades e com moderação não há mal nenhum. A jornalista e apaixonada por viagens Thayanna Sena foi uma das viajantes que se encantou pela cidade. *“Praga é uma cidade excepcional. Da arquitetura às pessoas, das comidas à vida noturna, tudo é único, característico e encantador. Eu me apaixonei pela cidade”*. Uma das suas dicas para os amigos que decidem conhecer o destino é provar da bebida. *“Quem visita Praga tem que provar o Absinto em algum pub, com um cubo de açúcar e fogo que é a maneira tradicional.”*, indica. O consumo da maconha também não sofre preconceitos, a venda no país é proibida, mas os usuários podem cultivar para uso próprio. A erva chega a ser utilizada como marketing nas lojas de souvenirs que atraem turistas para dentro das lojas com chamativos letreiros com a folha desenhada. ▶





de de prestar uma grande homenagem a ela”, relata Rodrigo. Inclusive, para surpresa dos brasileiros, essa mesma igreja possui em seu altar uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, com direito a bandeira verde amarela em seu manto.

A arquitetura e as construções milenares da cidade são os pontos que mais impressionam os visitantes. Ao andar pelas ruas e avistar castelos no horizonte, tem-se a sensação de um retorno ao passado. Praga consegue ter traços da arquitetura medieval, gótica (como o Castelo de São Vito) e moderna (como a famosa Casa Dançante). O professor Rodrigo conta porque as construções da Idade Média eram tão imponentes. *“O gótico é o estilo característico da Idade Média europeia. Nesse período a arte era utilizada para expressar quase exclusivamente a religiosidade, por isso as construções são grandiosas, para passar a impressão do poder que a Igreja tinha. Em Praga, a principal construção gótica é a catedral de São Vito, no complexo do Castelo da cidade”.*

Há muitos museus no local, mas a história está mesmo impregnada na sua arquitetura e monumentos. *“Vi muitos estilos de arquitetura diferentes caminhando por Praga e, além dos monumentos históricos belíssimos, os prédios residenciais me chamaram muito a atenção. Caminhei por uma rua tirando fotos de todas as portas e janelas porque cada uma delas contava uma história diferente, seja com cores, materiais ou estilo. É sem dúvida uma arquitetura linda e, se não a mais bonita, uma das mais”,* relata a jornalista Thayana Senna.

Construir uma vida em Praga

O carioca Gil Conti está a sete anos vivendo na cidade. Foi parar na República Tcheca devido a um mestrado e acabou criando raízes. ▶

É em Praga também que está localizada uma das boates mais famosas da Europa, chamada de KarlovyLazne, o estabelecimento conta com uma estrutura de cinco andares. Cada andar possui um estilo musical e uma decoração específica, assim, ela consegue agradar todos os públicos. E não pense que é um lugar feito apenas para jovens, em um dos andares a playlist contém canções dos anos 60 e 70. Pessoas com mais de 50 anos e famílias são vistas frequentemente neste andar.

Apesar de todo este lado boêmio, a cidade é extremamente religiosa e cultural. O centro histórico de Praga preserva os seus traços medievais, segundo o professor Rodrigo Starling, o homem medieval era extremamente religioso, tudo naquela época era explicado através da religião. A igreja tinha o domínio do intelecto do homem da idade média, então o destino conserva muitas dessas características. O Castelo de São Vito, um dos pontos turísticos mais visitados em Praga, é na verdade uma igreja onde está a imagem do padroeiro da República Tcheca, Santo Estevão. Ele foi um cavaleiro medieval que conquistou aquela região e acabou se tornando santo. A famosa Ponte Charlie Bridge, construída em homenagem a Carlos IV, rei de destaque naquele período, traz alguns monumentos religiosos. Na ponte há uma imagem de Jesus Cristo crucificado, que impressiona e emociona os visitantes que passam

por ela. Ao longo da ponte, há monumentos que simbolizam diversos santos também.

Um dos motivos do professor de história Rodrigo Starling colocar a cidade no roteiro da sua trip pela Europa foi a existência da imagem do Menino Jesus de Praga na Igreja de Nossa Senhora Vitoriosa. *“Existe em Praga uma histórica imagem católica que atrai peregrinos de várias partes do mundo, a imagem do Menino Jesus de Praga. Segundo os católicos, a estátua do Menino Jesus segurando um globo teria sido esculpida na Espanha e chegou à Praga como um presente de casamento. Como o passar dos anos, milagres foram atribuídos a ela que passou a receber a visita de viajantes em busca de realizações. Talvez foi a presença dessa imagem que me fez colocar Praga como uma cidade obrigatória a ser visitada na minha Eurotrip. Minha avó era devota e chegou a fazer promessas ao Menino Jesus de Praga. Pra mim, foi uma oportunidade*





Gil trabalha com arte e com teatro de bonecos e acabou também virando guia de turismo para estrangeiros. Apesar de não ter planejado ser guia em Praga, ele confessa que ama o que faz, e que é hoje um dos seus grandes prazeres. O carioca relata que consegue matar um pouco a saudade do Brasil sendo guia de turismo para brasileiros, apesar de também fazer tour em inglês para gringos. *“Brasileiro é um povo que pergunta muito, quer saber muito, quer muito atenção, então você precisa ter um trato muito maior. E eu já consigo ter esse jeitinho, que muitas outras pessoas não têm paciência”.*

Ele conta como é viver tão longe do país de origem e como foi a sua adaptação. *“A vida em Praga é uma vida tranquila, muito interessante, mas tudo tem o seu lado bom e seu lado ruim. Nem tudo que reluz é ouro, sempre faço essa piada. Uma pessoa vinda do Brasil muito conectada à sua cultura e raízes vai sentir muita falta da forma do povo se portar e do afeto. Então, você precisa ser uma pessoa muito aberta, muito diplomática e aprender a lidar com as diferenças culturais. Entender como as pessoas de outros países se expressam, não julgar muito e tentar compreender mais as diferentes formas de viver”.*

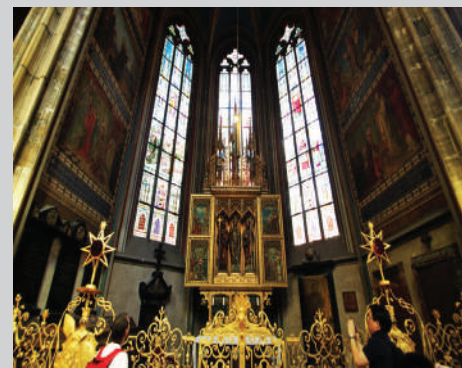
Ele aponta que o lado negativo de morar no país é a diferença cultural. Os europeus são geralmente menos afetuosos que os brasileiros e é necessário compreender a forma prática e sincera dos tchecos. *“O lado negativo realmente é a forma como eles expressam afeto, eles são muito diretos e nada diplomáticos. Podemos até considerar os latinos mais falsos, pois nós tentamos agradar todo mundo, mas os tchecos e alemães falam o que pensam na cara. Eles não escolhem as palavras, então uma pessoa mais sensível vai sofrer muito com isso. Outro lado negativo é o tempo frio, é preciso se acostumar com baixas temperaturas. Emprego também*

não é uma coisa muito fácil para estrangeiro, você precisará se reinventar. Existe também o preconceito com os brasileiros, com a cor, não há agressão física, mas muita agressão verbal”.

Mesmo com os lados negativos Gil conseguiu construir a sua vida na cidade. Para ele que é um apreciador de arte, Praga é um prato cheio. O guia de turismo aponta também a ligação dos tchecos com a natureza. *“O que mais me encanta de morar em Praga é estar no centro de tudo, um lugar que você pode viajar para o mundo inteiro com uma facilidade muito maior. Outro ponto é a relação com a essa escola de arte que é a Europa, eu sou uma pessoa que estudou história da arte, então me encanto com os lugares, eu amo fazer tour porque tenho a oportunidade de mostrar esse amor para outras pessoas. No meu tempo livre gosto de praticar esporte, aqui também tem muito espaço para bicicleta, agora no inverno dá para esquiar também. É um país muito conectado ao esporte, então ele te dá muita opção. Há muitos parques para crianças também, então sempre levo a minha filha em um. As pessoas aqui são muito ativas, não são nada sedentárias, os tchecos são muito conectados com a natureza, e isso é uma coisa que me admira muito”.*

Agora, quem possui o sonho de mudar de país, Gil é categórico com a situação atual da Europa. Segundo ele, muitas pessoas estão migrando para a República Tcheca atrás de oportunidades de emprego. *“A economia da República Tcheca é muito boa internamente, se você mora e trabalha no país, o seu dinheiro é razoável, mas quando você sai do país as coisas ficam caras. Aqui a hora paga é bem menor do que outros países da Europa, mas o custo de vida é razoável. Ainda não entramos na zona do euro, mas a moeda tcheca tem se desvalorizado. Podemos dizer que Praga não é um lugar para quem quer mandar dinheiro para fora. É um bom lugar para se morar”.*

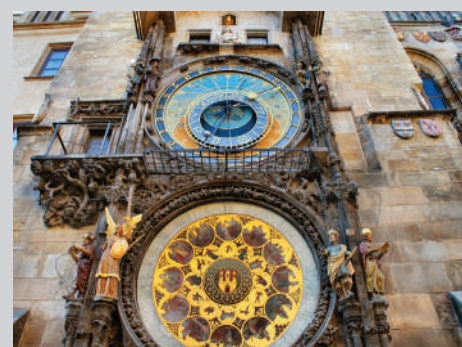
Pontos Turísticos de Praga



Castelo de Praga - O Castelo de Praga é a construção mais famosa e imponente da cidade. Ele está localizado na parte mais alta de Praga, o castelo medieval começou a ser construído por volta do ano de 870, já abrigou diversos Reis.



Ponte Charles Bridge - A Charles Bridge está localizada sobre o Rio Moldava, sua construção foi iniciada no século XIV no reinado do Rei Carlos IV. A ponte é toda de pedra, decorada com 30 estátuas em sua extensão. De lá se tem uma ótima vista da cidade. O lugar é incrível e rende ótimas fotos.



Relógio Astronômico - Está localizado na Praça da Cidade Antiga, o Relógio Astronômico começou a ser construído em 1410. Ele está instalado na parede lateral do antigo Town Hall e atual prefeitura da cidade. Além das horas, ele marca a posição da lua, do sol e vários outros detalhes celestes. O relógio conta ainda com um mostrador-calendário, com medalhões representando os meses. ■



Apartamento no Bairro Ouro Preto

Por Vanessa Menezes
Fotografia Osvaldo de Castro



Tapetes da Casa Aguiar | Ponteio.
Adornos da Loja Tempori.
Luminárias da Central Iluminação
Piso vinílico e rodapé da Bel Lar Acabamentos
Puxadores e maçanetas da loja Excelsior Av. Contorno
Marcenaria executada por Deivid Lemos
Perfis da POST DOOR.
Cortinas, papéis de parede e cobre Leito da Oficina D'Arte Decorações
Aproveitamento de móveis existentes da cliente: quarto de hospedes (criado, poltrona, cama box, aparador de vidro e cortina) quarto do filho (cadeira azul) hall dos quartos (Fotos e espelho).

A pedido do casal de proprietários que adoram viajar e curtir a família, ela psicóloga e o marido Empresário, o desejo foi de que os quartos fossem ambientes em estilo contemporâneo e moderno, principalmente aconchegantes e funcionais, com uma iluminação diferenciada.

A suíte do casal foi ampliada integrando o closet e um camarim. Priorizou-se tons sóbrios, materiais nobres com cores neutras e pinceladas das cores vibrantes e alegres, o primeiro pedido feito por ela. Sendo assim, a Designer trabalhou o uso do azul cyan no camarim, um pouco de dourado e preto dando um toque sofisticado e despojado da moradora, sem comprometer o gosto do marido. As divisões para o closet, foram desenhadas pensando em cada detalhe e na funcionalidade para o dia a dia.

Para a suíte do filho cursando Engenharia de Produção, a solicitação dele, foi que trabalhasse os tons de cinza, preto e branco, então foi sugerido por ela, o amarelo para dar o Up da inovação, da jovialidade e incentivar o intelectual. A iluminação bem inovadora, toda em Led e espaço suficiente para estudar, organizar o quadro de horários e se concentrar



Na suíte de Hóspedes, um dos desafios foi o aproveitamento de praticamente 90% dos móveis, como: a cama box antiga do casal, os criados, o aparador, a poltrona e a cortina. Sendo assim a designer utilizou tons sóbrios, adaptou a iluminação e fez a composição com papel de parede criando um ambiente equilibrado, charmoso e convidativo.

No hall dos quartos, o destaque ficou na iluminação criando uma entrada triunfal para os ambientes internos, trazendo aconchego e acolhimento. ▶



Vanessa Menezes

Mineira, nascida em 1978, graduada em Decoração pela UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais) em Dezembro de 2005 e Pós graduada em Iluminação e Design de Interiores pelo IPOG em 2015.

Sua paixão pelo que faz começou na infância. Imaginava a iluminação, o gesso, cores nas paredes, disposição dos móveis, quadros, tapetes e por aí vai. Costuma “brincar” com as palavras e dizer que escolheu a Decoração DE CORAÇÃO.

Com escritório no Bairro Santo Antônio, há 12 anos vem desenvolvendo grandes reformas, projetos comerciais e residenciais onde privilegia funcionalidade, conforto, elegância e praticidade.

Dedicada e com grande versatilidade, vem atendendo a um número de clientes cada vez maior e nos mais diversos estilos. Para ela o acompanhamento das etapas e a supervisão na execução do projeto faz toda diferença. Por isso o escritório conta com uma equipe completa de todos os profissionais necessários.

Cada projeto é um novo desafio onde a grande preocupação é de atender as necessidades e

expectativas do cliente, respeitando ao pedido de aproveitamento de peças, obras de arte ou algum mobiliário existente.

A Designer adora participar de palestras, congressos, feiras e fazer cursos, viagens que agregam seus conhecimentos para oferecer aos seus clientes o que há de mais moderno e atual e buscar soluções adequadas a cada espaço. Está sempre atenta aos lançamentos e aos novos materiais.

PARTICIPAÇÕES EM MOSTRAS E PREMIAÇÕES

- Exposição na Casa do Conde em 2005
- Rádio Morfoso no Pontão Lar shopping e Palácio das Artes em 2002
- Árvore de Natal no Minas Casa em 2005
- Rio PatchWork Design no Minas Casa em 2010
- Mostra Árvore de Natal no Minas Casa em 2011
- Morar Mais Por Menos em 2015

PREMIAÇÕES:

- 2º lugar pela Revista Viver Casa Morar Mais Por Menos em 2015
- Recebeu em Miami o prêmio Nacional pela categoria Inclusão Social pela Morar Mais.

“O segredo de todos os sucessos na vida é o compromisso de superar as dificuldades e se comprometer com os resultados.”



(31) 2511-4977 | 98499-4971
Rua Paulo Afonso, 146/512, Santo Antônio,
Belo Horizonte, MG
www.vanessamenezes.com.br
vanessamenezesinteriores(Instagram)

5 Segredos para um emagrecimento rápido e saudável



Método de emagrecimento

55[®]

- Redução de até 15kg em apenas 30 dias •
- Agende sua avaliação •

Profissional Habilitado no Método 55[®]

O Método utiliza 5 técnicas em 3 ciclos para recuperar o funcionamento normal do hipotálamo (região do cérebro que regula o apetite).

As 5 técnicas incluem: desinflamação do hipotálamo, orientação nutricional, uso de nutracêuticos, sessões estéticas e um grupo de apoio. Os 3 ciclos são de perda, manutenção e redução.

No programa está incluído: acompanhamento nutricional, bioimpedâncias semanais, os nutracêuticos, sessões estéticas e acompanhamento diário online.



Avaliação Gratuita

(31) 2511.5500 | 98744.6838 ☎

📷 @lenzclinic

Av. dos Bandeirantes, 694 - Mangabeiras | B. Horizonte - MG

Empreendedor Nato

Completando neste ano 25 anos de carreira, Victor Dzenk se aventura por novas áreas

Jornalismo: Raissa Daldegan Mancuello
Fotografia: Magno Gonçalves

A caminhada de Victor Dzenk no mercado da moda foi muito precoce. O seu talento para criação foi descoberto muito cedo, com apenas 15 anos ele decidiu fazer um curso de desenho e desde então não parou mais. Aos 20 foi estudar em Paris, na reconhecida ES-MOD – École Supérieure de Mode. A experiência lhe deu base e segurança para criar sua marca, que em 2017, completa 25 anos de mercado.

Para comemorar a data, Victor está planejando diversas celebrações. Uma delas será apresentar um desfile comemorativo no próximo Minas Trend, e no final do ano, fará um desfile que contará a sua trajetória profissional através da sua estamparia. Depois do marco de ter sua marca reconhecida no Brasil e no exterior, o estilista quer se aventurar por novas áreas. “Depois de 25 anos fazendo roupa, eu estou procurando novos desafios”, contou o estilista.

Uma novidade será a inauguração da VD House, no mês de Abril. A casa que sempre foi um sonho de infância, e hoje é a sua residência, será um espaço aberto para o público. Grande apreciador de arte, o estilista quer transformar o espaço em uma galeria com exposições fixas e itinerantes, além de um espaço para realizar mini wedding e eventos corporativos. Na entrevista, Victor conta um pouco sobre os seus novos sonhos e empreendimentos.

Há quantos anos a Victor Dzenk está no mercado?

Nossa empresa faz 25 anos agora em setembro. Antes da Victor Dzenk nascer, existia outra marca, que atendia tanto o público feminino como o masculino, mas em 1998 a pedido do Paulo Borges no primeiro BH Fashion Week, nasceu a Victor Dzenk. Nós já temos alguns planos de comemoração para essa data, começa agora dia 5 de abril com um desfile no Minas Trend, que será um desfile comemorativo para



os 25 anos. No Minas Trend de outubro faremos um desfile que será uma retrospectiva da minha carreira e da história da marca contada através da minha estamparia. Terá várias surpresas ao longo do ano. Uma delas será a inauguração da VD House. Este ano marcará várias mudanças na minha carreira, acho que é esse marco dos 25 anos, que pede uma renovação. Nessa nossa economia instável onde tantas empresas fecham as portas, estar presente por todos esses anos no mercado merece muitas comemorações.

O que você faz para se atualizar sempre?

O mais importante é você estar sempre buscando a superação, tento me superar a cada coleção. Também procuro sempre trabalhar com pessoas jovens, acho que esse é o grande segredo. A moda bebe muito do frescor das novas ideias da juventude. Agora na nossa equipe estilo temos duas sobrinhas minhas, uma faz arquitetura e a outra administração, mas



as duas com veias artísticas muito forte. Elas entraram há três coleções para me ajudar; e deu muito certo. Na minha equipe de designer sempre tem pessoas mais novas, conviver e respirar com os jovens criativos é muito importante. Também é preciso estar sempre atento ao comportamento, saber como as pessoas estão pensando, para que lado está indo o desejo do consumo.

Você é uma pessoa tecnológica?

Sou bastante, lembro-me que tive meu primeiro MAC, aquela com a barriga colorida, sabe? E ele era verde limão e a foto demorava demais a abrir, e nós ficávamos naquela ansiedade toda. Não nasci e nem fui criado com a tecnologia, mas faço bom uso dela. Sei também colocar limite, pois hoje está uma coisa muito desenfreada, sei a hora de virar a tela para baixo e descansar.

Devido à tecnologia, hoje a moda está muito globalizada. O que você acha disso?

Vejo só os lados positivos, quando eu estudava em Paris em 1989 a minha correspondência demorava 15 dias para chegar ao Brasil. Era uma época que não tinha internet. Você já imaginou isso? Até a informação chegar para um cliente era muito complicado. Hoje você tem tudo muito rápido, democratizou demais a informação de moda, todo mundo tem acesso. O que complicou para gente é que as marcas precisam correr atrás, precisam acompanhar o mercado. Não existe isso de lançar uma coleção e entregar daqui a seis meses. O grande desafio da indústria de moda hoje é fazer com que o produto desfilado chegue rápido ao cliente. ▶



O que mudou nesses 25 anos de carreira?

Nestes anos nós vamos amadurecendo, ficando mais pé no chão, acabamos ficando mais comercial também. Você passa a ter uma visão mais de empresário, e um pouco menos de inventor. Quando você pensa em uma criação, você já pensa também lá na frente, se ela será viável comercialmente. Esse amadurecimento não existia no início, tudo era muito experimental. Dávamos a cara à tapa, inovávamos sem pensar nas consequências. Hoje penso mais nos resultados do que na inovação, o que é bacana, mas eu também sinto falta daquela audácia do início da carreira. Por isso, acredito que precisamos ter essa galera nova por perto.

De onde surgiu a sua parceria com a Casa Construir?

Sempre gostei muito de decoração e arquitetura, acredito mesmo que são segmentos quase siameses. Hoje se você for numa feira como a Revestir, que aconteceu em São Paulo, é incrível como a linguagem do acabamento para casa é muito igual à linguagem para moda. Arte, moda e decoração são irmãszinhas. Neste universo eu comecei a desenvolver com a Líder Interiores sofás e cadeiras para os meus stands e depois acabou indo parar nas lojas da rede também. Depois veio a Casa Cor, onde realizei um desfile, e já tive espaços em homenagem. Também já assinei uma exposição na entrada do Morar Mais, já fiz muita almofadaria, várias estampas minhas já viraram quadros e então veio essa casa que é quase um sonho de criança. Eu a vi sendo construída quando era pequeno, pois fui criado em Lagoa Santa e sempre falava que um dia iria comprá-la. Achava incrível, ela era muito moderna para a época. Coincidiu que a casa estava fechada há muitos anos e a mostra Casa Construir estava procurando um espaço para fazer o evento. Então eu os trouxe aqui e fizemos uma espécie de pacto, disse se eles fizessem a mostra aqui, eu ficaria com a casa. Foi assim que viemos com a mostra para cá, com 40 profissionais, entre eles arquitetos, paisagistas, construtores e especialistas em iluminação. Tivemos aqui a Iluminar, a Abajur de Arte e várias outras empresas incríveis.

Como foi ter o Gustavo Penna assinando a fachada da casa?

Gustavo Penna foi o grande maestro da nossa frente, ele transformou a fachada da casa com a colocação e o desenho que projetou utilizando containers. Era muito usual você ver o container fechado e o ele trouxe leveza os recortando e colocando vidro. O Gustavo também é apaixonado por Lagoa Santa, sua casa é em frente a minha do outro lado da Lagoa, ele passa todos os finais de semana aqui. Sempre pensava “Se um dia tiver minha casa será o Gustavo que irá fazer o projeto”. Quando estava pensando em comprar outra casa, nós tivemos uma reunião e ele me deu até um “Para Casa”, pediu para eu escrever em três linhas de como seria a casa dos meus sonhos. E de repente me apareceu essa casa, que era meu sonho de criança. O Gustavo deu uma contribuição muito importante, pois é a frente da casa. Ele conseguiu passar uma mensagem muito bacana, de integrar a casa na natureza, com a lagoa, preservou a identidade da construção.

Como foi lidar com 40 profissionais?

Foi ótimo, vieram esses profissionais e foi bem diferente do que uma mostra normal, pois tudo foi projetado pensando no utilitário. Tudo seria usado realmente depois, tudo foi muito bem conversado. Foram seis meses de obras bem exaustivos, participei de todos os projetos, pois iria viver na casa depois. Foi incrível, hoje brinco que poderia até assinar um projeto, de tantas coisas que aprendi sobre área neste tempo. Nós tivemos muita sorte também, pois a casa foi muito bem fundada, esse problema nós não tivemos, mas tivemos que refazer toda a parte hidráulica e elétrica. Foi uma experiência incrível, uma troca muito grande, lêm espaços que nem imaginava como ficaria. Os profissionais me escutaram muito e eu os escutei bastante também, nasceram ambientes que não imaginei e hoje reflito “Que bom que eles pensaram nisso”.

Quais são os seus ambientes preferidos?

A suíte master é o meu lugar preferido na casa, e a cozinha. Eu não opero o fogão, e mesmo que deixem a comida pronta para mim, eu gosto de chegar à noite e preparar uma salada. Brinco de refazer a comida e isso me distrai, abro um

Sua casa merece este encanto!



Cortinas sob medida
Persianas, Cobre-leitos
Papel de Parede

31 99951.8670
3378.6208
rosagenladecor@gmail.com

Fortaleza Interiores
Rosângela Camargos

vinho, esse é o momento que consigo relaxar. A cozinha é do Homero Arvelar e Everaldo Ammorim, a suíte Ivana Seabra e Bruno Viana. Outro espaço que eu gosto muito é o deck da piscina, o spa com sauna, foram todos das mesma empresa a Coga Arquitetura, das profissionais Flávia Gamallo e Fabiana Couto, são meninas muito talentosas.

Você possui algum plano para investir nessa área? Lançar algum produto?

Tenho um projeto onde pegamos todo o descarte da nossa indústria, que tem muita sobra de tecido, e estamos fazendo uma linha de supla e porta copos. Tudo bem estampado. Estamos desenvolvendo essas peças que já estão indo para o universo da decoração. Já estamos abastecendo as lojas e temos planos para colocar nas vendas online.

Você sempre foi envolvido com esse setor?

Tenho muitos amigos que estudaram na Guignard, e quando era jovem surgiu essa dúvida entre a arte e a moda. Muitos amigos hoje estão pendurados na minha sala, como o Leonardo Brisola. Ele estava entrando para Guignard e eu estava ainda me decidindo. Mas a arte esteve sempre presente, acredito que faço um pouco de arte na minha estamparia. A estamparia nada mais é que uma arte digital, nós fazemos sempre um teste de 1,40 e quando ele chega é quase um quadro pronto. A cada coleção fazemos 10 estampas, então a cada coleção nós pintamos 10 quadros.

Conte um pouco sobre as exposições na VD House

Teremos exposições de artistas plásticos, escultores, a minha coleção de wedding também estará exposta. Todos os ambientes da casa estarão abertos, nós teremos ilhas de alimentação, músicas, queremos apresentar a possibilidade da casa de receber eventos corporativos mas queremos focar nesta nova forma de casamento. Algo mais intimista, ter um lugar para receber a noiva e os convidados da melhor forma possível.

Nas exposições estaremos sempre com a Heloísa Trindade e a Lu Abreu, estamos até desenvolvendo com a Heloísa uma ideia exclusiva para a casa. Mas a proposta também será trazer exposições itinerantes e novos artistas.



Como será o funcionamento da VD House?

A casa terá três pilares importantes: comunicação - com agência de publicidade Virgulinas - Beleza - com o salão - e eventos e entretenimentos - que envolve as exposições, os casamentos e os eventos corporativos. A casa será aberta em dias específicos, tudo será noticiado nas nossas redes sociais e no nosso site, que está sendo lançado.

Investir em novas áreas faz parte dos seus planos futuros?

O que pode ser subentendido com a VD House, é que eu estou em busca de novos desafios. Depois de 25 anos fazendo roupa, quero aprender outras coisas, fazer outras coisas, conhecer mais. Estou adorando mergulhar neste universo que não domino tanto que é o de eventos, mas quero participar, conhecer, entender como funciona. Estando aqui, em Lagoa Santa, que é uma cidade que me traz uma nostalgia de infância, um aconchego, eu também vejo um novo Victor nascendo, que não está só preso nas coleções e desfiles. Isso vai continuar acontecendo, mas neste momento da vida, eu quero mais. ■

revista **Bend Glass**[®]

Bend Glass
atinge a
maioridade

**Empresa
continua**
apostando alto
no mercado



Odilon Reinaldo
Diretor do Grupo Bend Glass

É com satisfação que ultrapassamos nossos 21 anos de existência. E essa marca chega em um momento complicado para a economia brasileira, com estagnação em vários mercados. Entendemos que para os nossos clientes essa dificuldade tem sido bastante dura e, nesta oportunidade, nossa palavra será de estímulo e encorajamento.

O Brasil já passou por vários momentos difíceis, e sempre voltou a se erguer. Cremos que não será diferente em mais esta vez, mesmo que muitos já tenham perdido suas esperanças. Aqui no Grupo Bend Glass temos nos adaptado como podemos, mantendo a oferta de alguns itens, inclusive, mesmo sem a demanda adequada que justifique sua manutenção em estoque.

Procuramos também demonstrar nossa fé na retomada breve do mercado investindo mesmo em tempos de dificuldades. Concluímos, por exemplo, as obras de um novo galpão que deverá ser ativado assim que o mercado apresentar sinais de recuperação. Também mantivemos investimentos em equipamentos e estamos lançando um novo produto, o Stronglass, vidro blindado com certificação do Exército Brasileiro.

Aos nossos clientes e amigos que nos acompanharam em alguma parte desse período, nosso muito obrigado. Sem vocês não teríamos chegado até aqui. Aos que estão chegando agora, sejam bem vindos à nossa grande família e saibam que podem contar conosco. ■



Revista Bend Glass

A Revista Bend Glass é uma publicação de circulação interna e externa para divulgação dos produtos em vidro do Grupo Bend Glass.

PRODUÇÃO
REDAÇÃO FINAL EDITORA

JORNALISTA RESPONSÁVEL
ELMO PIRES (MTB 20.172)

FOTOGRAFIA
ELMO PIRES E DIVULGAÇÃO
BEND GLASS E GUARDIAN

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
RUBENS JUNIOR

GRUPO BEND GLASS
Rua Desembargador Amorim, 88
Bairro Jd. Industrial
CEP 32215.330
Contagem, MG, Brasil

(31) 3361.5599
WWW.BENDGLASS.COM.BR

ENFIM, A MAIORIDADE!

HISTÓRIA DO GRUPO REÚNE
21 ANOS DE TRABALHO DEDICADO
ÀS NECESSIDADES EM VIDROS
DO MERCADO



Vinte e um anos é um marco da maioridade aqui no Brasil.

O Grupo Bend Glass, composto pela Bend Glass e pela Lamina Temper, completou recentemente 21 anos de fundação. Essa “chegada à maioridade” não poderia passar sem ser registrada de maneira especial, o que fazemos através desta publicação.

A vocação para inovar com vidros está embutida desde o início do Grupo, em 1995. Na ocasião o presidente Odilon Reinaldo trouxe da Itália uma exclusiva e revolucionária técnica para curvação de vidros. Derivou daí o nome da empresa, pois, Bend Glass significa “vidro curvo” no idioma inglês.

O mercado brasileiro recebeu bem a novidade e a demanda pelo produto foi criada. Com a chegada de novos clientes a empresa foi sentindo a necessidade de aumentar seu leque de produtos para atendê-los melhor. Foi dessa forma que a Bend Glass cresceu e, atualmente, fornece uma grande variedade de vidros, atuando na distribuição e também na transformação e beneficiamento.

Instalada no Distrito Industrial de Contagem, na Grande Belo Horizonte o Grupo atende a pedidos de vidros especiais e diferenciados de todo o Brasil e até de alguns países do Mercosul.



Vidro temperado em forno horizontal

Para diversos segmentos o Grupo fornece vidros laminados em chapas ou com produção personalizada. Fornece vidros e espelhos lapidados e bisotados com recortes diversos, vidros duplos ou termo acústicos, vidros temperados, vidros de controle solar e até mesmo o vidro duplo com persianas embutidas. ■

TRABALHO RECONHECIDO E PREMIADO

RECONHECIMENTO DE ENTIDADES INDEPENDENTES ENDOSSAM O COMPROMISSO DO GRUPO COM O BOM ATENDIMENTO



Alguns dos prêmios recebidos

A Bend Glass foi reconhecida e homenageada no percurso desses 21 anos com vários certificados, prêmios ou troféus provenientes de várias entidades independentes.

A empresa tem por princípio não competir com seus revendedores, motivo pelo qual não fornece diretamente aos usuários finais. Também respeita seus concorrentes com prática saudável e justa de preços e condições e busca constantemente a inovação, tanto em produtos quanto em procedimentos. Por fim, valoriza seus colaboradores e apoia ações que contribuem para melhoria das condições do município de Contagem, onde está instalada.

Um dos primeiros prêmios recebidos foi o troféu Destaque, após ser eleita por votação do setor vidreiro nacional promovida por uma revista técnica de circulação nacional do ramo de vidros.

Já a certificação do Instituto Falcão Bauer da Qualidade (SP) foi obtida após submeter seus vidros temperados para serem testados de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esta é atualizada periodicamente.

Entre outras, uma certificação que a diferencia na região metropolitana de Belo Horizonte é a fornecida pela Guardian do Brasil. Após fornecer treinamento e submeter a empresa a verificações periódicas a multinacional a considera apta a realizar alguns benefícios exclusivos como, por exemplo, a têmpera de vidros refletivos.

Por fim o empresário Odilon Reinaldo foi reconhecido pela Associação Comercial e Industrial de Contagem como empresário do ano de 2014 e, mais recentemente, a mesma associação entregou o prêmio para o Grupo, conferindo-lhe o título de Empresa do ano 2016. ■

UMA EMPRESA, VÁRIOS PÚBLICOS

PARA CADA GRUPO DE CLIENTES, O ATENDIMENTO
PERSONALIZADO MAIS ADEQUADO



A Bend Glass não atende ao consumidor final. Tem sua atuação restrita aos especificadores de vidros (arquitetos e engenheiros construtores), aos vidraceiros, serralheiros, fabricantes de móveis e marcenarias. “A todo o Grupo Bend Glass presta serviços personalizados, atentos às necessidades de cada grupo de clientes”, explica Luiz Hamilton da Silva, gerente geral responsável pelo setor de vidros especiais da Bend Glass.

A Bend Glass sabe que engenheiros e arquitetos necessitam de muitas opções em vidros, volume, preço justo, qualidade e uma boa assessoria técnica. A companhia está capacitada a atendê-los fornecendo informações importantes sobre segurança e especificações adequadas até mesmo se o projeto for de uma arrojada escada ou cobertura de vidros.

Serralheiros e vidraceiros encontram na Bend Glass tudo o que precisam para atender seus clientes. De um simples projeto a um vidro especial com recorte diferenciado a empresa mantém a pontualidade em seu cronograma de entrega dos pedidos, sem considerar qualquer pedido pequeno ou sem importância.



Luiz Hamilton da Silva, gerente geral responsável pelo setor de vidros especiais da Bend Glass

E, finalmente, fabricantes de móveis e marceneiros encontram na empresa variedade em produtos direcionados ao mobiliário. Vidros curvos, tampos de mesa, espelhos, vidros bisotados, vidros com texturas diferenciadas e até mesmo peças feitas com vidros colados compõem o leque de produtos da empresa destinados a esse público. ■

EVITANDO PARADAS

REVISÃO PERIÓDICA E PARES DE EQUIPAMENTOS ESSENCIAIS GARANTEM A AGILIDADE E O CUMPRIMENTO DE PRAZOS



A manutenção preventiva dos equipamentos, é feita constantemente, evitando paradas que podem prejudicar as previsões de entrega. “Como nunca existem paradas, acabamos por atender a demanda de alguns temperadores da região quando estes param por algum motivo”, conta Antonio Carlos da Cunha, gerente geral do Grupo.

E para afastar de vez os riscos, existem pares de praticamente todos os equipamentos, até mesmo do forno horizontal de têmpera. Além de um bem dimensionado sistema de suprimento de energia dotado de geradores para emergências.

A organização dos pedidos também é importante. É por isso que todos eles são acompanhados on-line através de um sistema dotado de código de barras, o que permite o controle total da produção a todo momento e em qualquer parte do processo. ■



Antonio Carlos da Cunha, gerente geral do Grupo



PRODUTOS COMUNS OU DIFERENCIADOS

O GRUPO BEND GLASS PRODUZ VIDROS ESPECIAIS A PARTIR DE GRANDES CHAPAS DE VIDRO FORNECIDAS POR FABRICANTES MULTINACIONAIS. CONHEÇA SUA LINHA DE PRODUTOS:



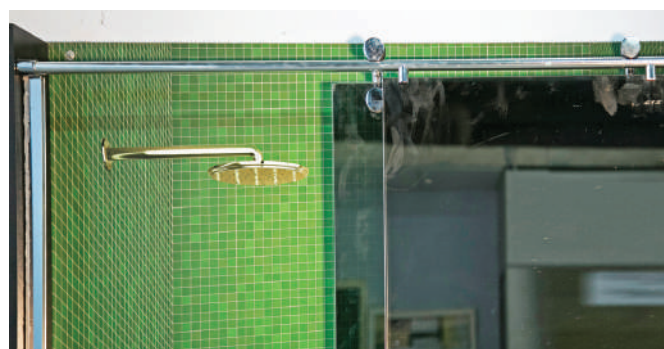
ESPELHOS

Ótima reflexão e durabilidade com garantia contra manchas, com a marca mais lembrada do mercado (veja reportagem completa dos Espelhos Guardian nesta mesma edição). Oferecemos espelhos em diversas versões de lapidações e recortes especiais. O melhor acabamento da região pelo custo mais competitivo.



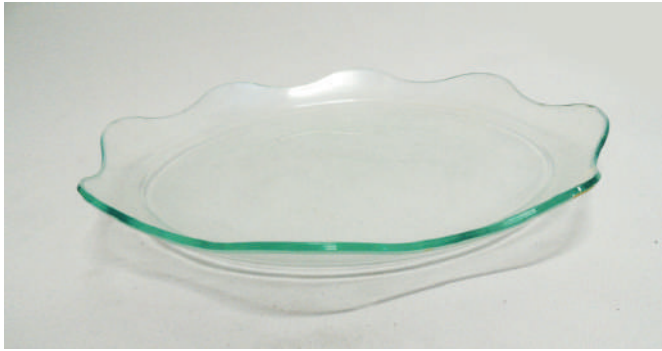
BOXES PARA BANHEIROS COM VIDROS REFLETIVOS

O poder e as vantagens da reflexão do vidro agora nos banheiros. Em peça única temperada e sem manchas.



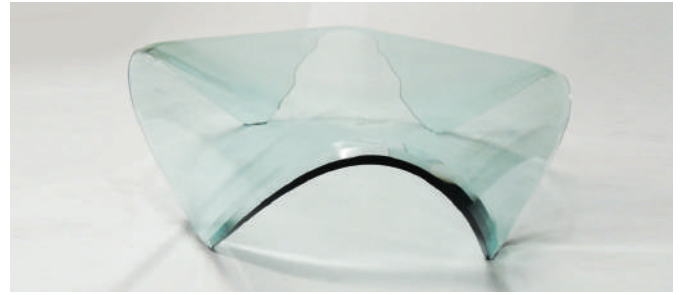
BOXES PARA BANHEIROS COMPLETOS (KIT + VIDROS)

Grande estoque com produtos para entrega imediata. A Bend Glass possui um variado estoque de kits para montagem de boxes de banheiros composto por mais de duas mil peças e um estoque de vidros prontos, já cortados e temperados.



FRUTEIRAS DE VIDRO

Feitas com vidros comuns ou refletivos, com design exclusivo e requintado.



VIDROS CURVOS

Para diversas aplicações na arquitetura ou design de interiores, como fachadas, guarda-corpos, coberturas, lareiras e outras. A Bend Glass, como o próprio nome indica, é especializada nesse produto e a pioneira na utilização de tecnologia italiana de curvatura de vidros no Brasil.



MÓVEIS DE VIDROS COLADOS

Púlpitos para igrejas e salas de conferências, mesas, bancadas, banquetas, cadeiras e outras peças diferenciadas.



VIDROS DE CONTROLE SOLAR COMERCIAL OU RESIDENCIAL

Com diversos níveis de reflexão, diversas cores e desempenho adequado à necessidade de bloqueio solar ou de luminosidade.



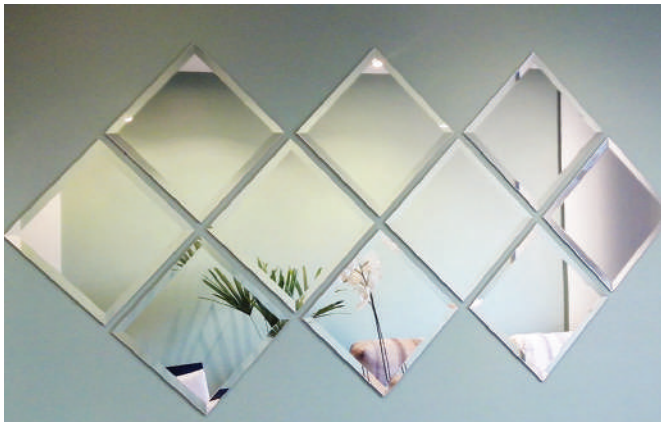
MÓVEIS DE VIDROS CURVOS

Mesas, esculturas, banquetas, aparadores e outras.



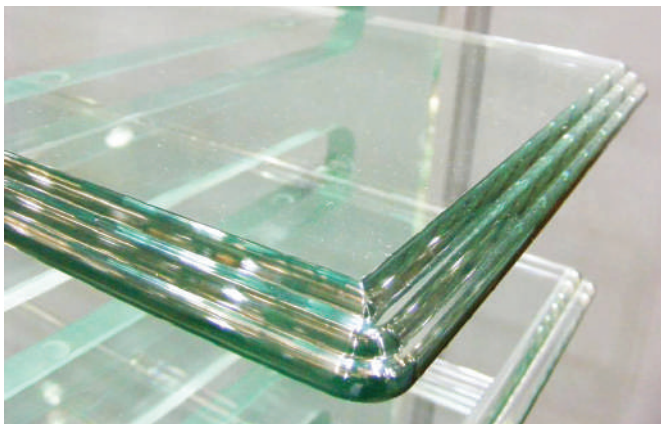
TÁBUAS DE CARNE FEITAS DE VIDRO

Peça prática e higiênica com design inovador. Diversos modelos para maior satisfação dos clientes das vidraçarias.



VIDROS BISOTADOS E LAPIDADOS COM OU SEM RECORTES ESPECIAIS

Para tampos, móveis ou espelhos bisotados, usados no design de interiores. A Bend Glass é capaz de cortar e lapidar qualquer desenho em vidro graças ao seu centro de usinagem computadorizado.



VIDROS FINOS OU ESPESSOS

Para tampos de mesa com desenhos e vários tipos de bisotês. Também para vidros colados e prateleiras com design diferenciado. A Bend Glass fornece vidros com espessuras que vão de 2 mm a 25 mm.



VIDROS LAMINADOS

Para se ter uma ideia de como esta linha de produtos da Bend Glass conquistou o Brasil, a empresa é a fornecedora dos vidros utilizados no Metrô de Terezina (PI). Segurança prevista nas normas técnicas da ABNT em coberturas, guarda-corpos instalados acima do primeiro piso e outras aplicações exclusivas.



VIDROS REFLETIVOS TEMPERADOS

Para ser utilizado externamente, com desempenho térmico, ou internamente, com apelo estético pela alta reflexão e brilho.



VIDROS TEMPERADOS

Vidro com resistência mecânica cinco vezes maior que o vidro comum, para fechamento de vãos, boxes com película e diversas outras aplicações. A Bend Glass é capaz de produzir o vidro temperado mais largo do Brasil, com até 3,50 m de largura por 5 m de comprimento.



VIDROS MULTILAMINADOS PARA PISOS E DEGRAUS

Para obras arrojadas e exclusivas, porém, com total segurança para os usuários. A Bend Glass é capaz de fornecer multilaminados com até 60 mm de espessura.

NOVIDADE



VIDROS STRONGLASS RESISTENTE A BALAS

Novidade certificada pelo Exército Brasileiro. Proteção para casas, guaritas e fachadas. Marca de qualidade que garante a segurança e a proteção dos usuários.



VIDROS PINTADOS

Linha Deco da Guardian nas cores preta, branca e café, ideais para quadros brancos, revestimento de paredes e tetos e na composição de móveis.



VIDROS PLUMBÍFEROS

Vidros que bloqueiam todo tipo de radiação, incluindo os raios X, para instalação em salas de exames com equipamentos de Raios X ou outros que emitam radiação.



VIDROS INSULADOS COM PERSIANA INTERNA

Ideal para hospitais e hotéis, permite o total controle da luminosidade com assepsia e longa durabilidade. ■



VIDROS INSULADOS

Ótimo desempenho térmico e acústico com máxima luminosidade. Útil também em equipamentos de refrigeração.



Motivo de orgulho para os mineiros, a arquiteta Myrna Porcaro, de Belo Horizonte, conquistou uma posição de destaque no mundo do design de interiores e atualmente mora e mantém um escritório em Miami (Estados Unidos).

Sua intimidade com a utilização do vidro sempre chamou a atenção e foi um dos responsáveis pela conquista de reconhecimento e conquista de mercados.

Formada em 1986 na UFMG, abriu um escritório com colegas, com as quais realizou alguns trabalhos na área do design. Dois meses depois, entretanto, mudou-se para Paris, na França, onde morou por três anos e se especializou.

“Na Europa vi como aconteciam os projetos, a dinâmica dos escritórios e como era o olhar sobre a arquitetura no primeiro mundo, o avanço da tecnologia, os programas de computação, desde o desenhar o projeto até a execução, os materiais e o comportamento”, descreve Myrna. “E tudo isso acrescentou para que eu obtivesse um diferencial”, completa.

Falando sobre a utilização do vidro a arquiteta argumenta: “A intimidade que tenho com esse material é um pouco responsável pela minha marca, pelo meu estilo e pela minha forma de ver a arquitetura. Acredito que sem o vidro eu não teria paixão por essa área.”

Sobre o Grupo Bend Glass a arquiteta declara: “Temos aqui em Minas Gerais a Bend Glass, que é uma indústria revolucionária. Eu me lembro dos vidros curvos, quando eu comecei a querer utilizar e vi que era possível em uma empresa tão bem montada e que dava segurança para nós arquitetos. Fiz até projetos para mim, e para clientes muito exigentes, com vidros de grande segurança e grande qualidade.”

Myrna explica quão importante tem sido a parceria mantida com a Bend Glass, levando-se em conta que o arquiteto não faz nenhum projeto inusitado sozinho. “Se é inusitado precisa de laboratório, precisa ser testado, e sem um fornecedor-parceiro a gente não consegue esse dinamismo. O parceiro tem de embarcar no sonho senão a gente não consegue inovar e propor novas fórmulas. Eu gosto de causar impacto, minha arquitetura tem disso.” ■





GUARDIAN É A MARCA MAIS LEMBRADA EM ESPELHOS, SEGUNDO DATAFOLHA

A MARCA DE ESPELHOS QUE A BEND GLASS REPRESENTA HÁ VÁRIOS ANOS FOI PREMIADA EM DUAS CATEGORIAS COMO A MAIS LEMBRADA POR ARQUITETOS E DECORADORES



O Espelho Guardian conquistou o prêmio Top of Mind pelo 14º ano consecutivo, em pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, encomendada pela revista Casa&Mercado. A companhia foi a mais lembrada nas categorias Espelho e Vidros em geral.

“O prêmio é um dos mais importantes do setor, pois reflete a opinião espontânea dos melhores e mais renomados arquitetos e designers de interiores do Brasil”, destaca Juan Carlos de Abreu, diretor de marketing da Guardian. “Para a Guardian é uma honra ser premiada pelo 14º ano consecutivo, sendo a marca mais lembrada e de maior prestígio do mercado brasileiro”, comemora.

Não foi por acaso que o Espelho Guardian conquistou posição de liderança no mercado de arquitetura e decoração de interiores. Trata-se de um espelho ecologicamente correto, livre de metais pesados, reconhecido por sua reflexão perfeita e alta resistência ao aparecimento de manchas (oxidação). Tanto é que a Guardian oferece aos clientes um certificado de 10 anos de garantia. O produto é indicado para aplicação em ambientes internos, como paredes decorativas, banheiros, portas de guarda-roupas, entre outras opções, proporcionando resultados impecáveis para todos os tipos de projeto, com mais beleza e qualidade.

A Guardian, parceira da Bend Glass, foi a primeira fabricante no Brasil a produzir uma linha de espelhos livre de metais pesados, ou seja, que não causa prejuízos

à saúde e ao meio ambiente. Isso porque os produtos são fabricados a partir do processo cooper free, adotado pela empresa desde 1999. A produção do Espelho Guardian cooper free inovou quando retirou da produção o zinco, o cobre e as pinturas com altos teores de chumbo, muito comum na produção de espelhos.

Além disso, a empresa investiu em sistemas de recuperação de 100% da prata e do paládio rejeitados no sistema, com redução de 96% das emissões, e reaproveitamento de quase 100% da água de efluentes, quando o sistema está operando perfeitamente. A economia de água, em um ritmo de produção normal, com as otimizações de processo, pode chegar a 95 milhões de litro/ano - o suficiente para abastecer cerca de 1300 pessoas, sem qualquer tipo de extração do meio ambiente - e ainda ultrapassar esse valor caso a fábrica opere ininterruptamente.

Para saber se um espelho é mesmo da Guardian, basta verificar se o verso é azul e se possui a logomarca da empresa impressa em branco e selo holográfico. Fabricado nas espessuras de 2 a 6 mm e tamanhos de 2000 mm a 6000 mm por 3210 mm (incluindo folhas jumbo), o produto está disponível nas versões tradicional, bronze, fumê, acetinado prata, acetinado fumê e acetinado bronze, podendo ser beneficiado por meio de corte, bisotamento, lapidação, acidização e jateamento. ■

GUARDIAN NACIONALIZA PRODUÇÃO DO VIDRO DECOCRISTAL



Antes importado das unidades da Guardian na Espanha e em Luxemburgo, o vidro DecoCristal teve sua produção nacionalizada e, desde o ano passado, é fabricado pela companhia em sua planta em Tatuí (SP).

Produzido localmente nas cores branco e preto, a expectativa da Guardian é dobrar sua produção nos próximos cinco anos. “O DecoCristal tem conquistado um nicho importante de mercado, e outras cores poderão ser produzidas no Brasil de acordo com a demanda”, conta Juan de Abreu, diretor de Marketing da Guardian. Atualmente, a planta da Tatuí tem capacidade de produzir até oito milhões de m³/ano.

O vidro DecoCristal é um vidro laqueado, pintado em um dos lados com tinta orgânica opacificada e acabamento envernizado. Por ser brilhante e altamente

refletivo, permite um toque especial em superfícies decorativas e pode ser cortado, lapidado, bisotado e perfurado. Resistente aos raios nocivos UV e fácil de limpar, está disponível em chapas com espessuras de 4 mm e 6 mm e dimensões de 2,20m x 3,21m (sob demanda, o vidro também está disponível na cor preta na dimensão jumbo, até 6m x 3,21m). É ideal para revestimento de parede, móveis, tampos, divisórias, entre outras aplicações.

O DecoCristal branco possui ainda outra característica importante. Sua base em vidro Ultraclear garante fielmente a tonalidade do produto, ao contrário dos vidros similares, que apresentam cor levemente esverdeada (mentolado). Além de item de decoração, pode ser usado como lousa para escritório. ■

VIDRO DE ALTA REFLEXÃO PARA PROJETOS ARQUITETÔNICOS

COM CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS QUE PERMITEM DIVERSOS TIPOS DE PROCESSAMENTO, LINHA REFLECTGUARDIAN TAMBÉM CONTRIBUI PARA CONTROLE DE TEMPERATURA E LUMINOSIDADE



Desenvolvido para atender projetos arquitetônicos comerciais e residenciais, o vidro de alta reflexão produzido pela Guardian, ReflectGuardian, oferece coloração bronze, capacidade para receber aplicação de película de segurança, podendo ser curvo, temperado, lapidado, furado, cortado, bisotado, esmaltado ou acidado.

Indicado para fachadas e janelas, o ReflectGuardian contribui ainda para o controle da temperatura e também da luminosidade do ambiente, minimizando assim o consumo de energia elétrica pelos equipamentos de ar condicionado e sistemas de iluminação artificial.

Disponível na dimensão 2,200mm/2,400mm x 3,21mm, o ReflectGuardian é produzido no Brasil, na planta da Guardian em Tatuí (SP), e é comercializado nas espessuras de 3, 4, 6 e 8mm.

DECORE SEU BANHEIRO COM ELEGÂNCIA

Box Espelhado (com vidro Neutral 14) - Super durável, o Box Espelhado revoluciona o banheiro, ampliando o ambiente e transformando-se em um espelho adicional de corpo inteiro para quem olha por fora, garantindo a privacidade para quem está tomando banho. Produzido com alta tecnologia, o Box Espelhado é resistente a corrosão por produtos químicos e água, conferindo um visual elegante por muito mais tempo. O vidro espelhado Neutral 14 é um produto que permite o melhor uso da luz e da cor. Da linha SunGuard, o produto possui 14%, em média, de taxa de transmissão de luz visível. ■

Investindo mesmo na crise

Certificação e novo galpão atestam
a confiança da empresa no mercado

A Bend Glass sempre teve como filosofia de trabalho investir com segurança e acreditando no potencial do mercado brasileiro. E prova isso ao finalizar a construção, com recursos próprios, de um novo galpão. Também ao obter a certificação necessária do Exército Brasileiro para a produção e comercialização de vidros resistentes a balas.

Novo Galpão

O local, com 1.200 metros quadrados de área construída e modernas instalações, fica localizado no lado oposto da rua onde estão localizadas as empresas Bend Glass e Lamina Temper. Ele já foi quitado e será utilizado em futuras ampliações da empresa ou ainda para abrigar novos ramos de atividade ligados ao vidro. Tal opção será decidida com a retomada do mercado, que Odilon acredita que se dará ainda neste ano de 2017.

Retex

A certificação Retex, emitida pelo exército, por sua vez, exige uma série de procedimentos, relatórios e testes balísticos. É um processo bastante oneroso para a empresa, mas no qual a Bend Glass continuou investindo e, agora, se encontra em sua fase final.



Atendemos todo
o território nacional!



INDUSTRIA DE VIDROS CURVOS E LAMINADOS PLANOS

(31) 3361-5599 | WWW.BENDGLASS.COM.BR

Estouro de vidros:

películas protetoras, boa opção para prevenir acidentes

Ao longo dos últimos anos, diversos incidentes envolvendo o “estouro” de vidros temperados foram noticiados nos meios de comunicação. Esses acontecimentos, colocaram em xeque a resistência desses materiais, até então incontestável.

O vidro.

Vidro, basicamente, é areia derretida e fundida novamente. É através desse processo, que pode ou não ser completado com a adição de outros produtos químicos (que vez ou outra alteram a coloração do material), que se obtém as chapas translúcidas que povoam nosso dia a dia.

No mercado brasileiro, os mais comuns são o cristal, muito utilizado em copos e pratos; o laminado, que nada mais é que um “sanduiche” de placas de vidro com uma lâmina no meio, muito utilizado em boxes de banheiro; e o temperado, que é mais comumente aproveitado na construção civil, na decoração de ambientes e também nos boxes de banheiro, onde geralmente aparece em associação com o laminado.

Algumas pessoas confundem o temperado com o blindado ou mesmo com o laminado, o que é um erro, pois, dos três, apenas o primeiro é um vidro diferente, enquanto os demais são resultado da sobreposição de chapas vítreas normais e películas resistentes. O vidro laminado, por sua vez, é meramente a sobreposição de placas intercaladas com lâminas. A blindagem baseia-se numa lógica semelhante, aumentando somente o número de camadas envolvidas (às vezes cinco ou seis)

Para temperar um vidro, é preciso submetê-lo a um processo de aquecimento intenso em fornalhas que chegam até a 700 graus celsius. Em seguida ele é resfriado e a partir daí, nenhuma alteração pode ser feita, nem mesmo lapidação ou corte. Por isso, ao solicitar esse tipo de material, o cliente deve ter muita certeza das medidas de que precisa.

Mas e os incidentes?

Um dos primeiros relatos envolvendo estouro de vidro temperado

que ganhou destaque na mídia nacional foi o do jornalista Túlio Milman, do jornal Zero Hora do Rio Grande do Sul em 2015. Ele conta que, numa manhã antes de sair para trabalhar, o box do banheiro de sua casa estourara com sua filha dentro. Desesperado, ao ver a garota coberta de sangue, ele a levou ao hospital, onde constatou que os ferimentos não eram graves. Contudo, o susto



ficou e ele resolveu publicar a história para chamar a atenção para o problema. Em novembro do ano passado, no Rio de Janeiro, uma história parecida aconteceu com uma personal trainer, que, ocupada com afazeres domésticos, não estava presente no momento em que o box de vidro de seu banheiro estourou sobre o filho. Ela conta que, quando chegou ao lugar, viu os cacos de vidro no chão e o garoto cortado e ensanguentado. Por sorte, eram apenas ferimentos leves.

Todos esses incidentes levantaram dúvidas sobre o vidro temperado. Será que ele é tão forte assim? Ele pode estourar a qualquer momento? A primeira coisa que tem que se ter em mente é que esse tipo de vidro é forte mesmo. Segundo dados da Associação Brasileira de Distribuidores e Processadores de Vidro, eles têm, em média, cinco vezes mais resistência que os comuns. Por isso, podem ser utilizados tranquilamente como proteção para ambientes fechados ou boxes de banheiro.

Casos como os relatados acima, apesar de sonoros e chocantes, representam uma margem pequena do total de produtos adquiridos no

Brasil. A Bend Glass, empresa líder do segmento em Minas, aponta que apenas um em cada mil vidros ou até menos apresentam esse problema. Segundo o Inmetro, esse tipo de acidente é raro e acontece devido a problemas na instalação e por falta de manutenção no tempo adequado (uma vez por ano).

A película

Algumas soluções foram testadas ao longo do tempo para resolver esse problema. A primeira delas foi o vidro laminado que, ao estourar, mantinha os cacos presos à lâmina. Apesar de contribuir para uma maior segurança, pois evita que os estilhaços voem e atinjam os usuários, ele não impede que a superfície do material apresente pontas

cortantes. Recentemente, surgiu no mercado brasileiro a película de segurança, que reveste externamente os vidros e, da mesma forma que a lâmina, retém os pedaços quebrados.

A Bend Glass, empresa sediada em Contagem, a primeira a trabalhar com a película da 3M em Minas Gerais, garante que o vidro que o vidro com seu material protege muito mais. Além disso, a empresa afirma que, com seu produto, o proprietário tem uma margem de mais de um dia até que o vidro desabe definitivamente, isso por que o material utilizado em sua finalização é muito mais resistente. Na sede da loja, é possível ver uma placa de vidro com aplicação de película. Ela, mesmo após receber forte impacto, continua de pé, embora completamente esfacelada. Além disso, tem como vantagem em relação ao vidro laminado comum o fato de não deixar que a superfície do material trincado fique com pontas salientes e potencialmente cortantes, pois é aplicada na parte externa e não entre duas chapas, como é feito no caso do laminado.



IPTU em Contagem: um problema metropolitano

A isenção do imposto agravou problemas históricos da cidade e alguns deles estão na raiz da formação da RMBH

**Contagem:
a primeira cidade
metropolitana
da RMBH**

A história da ocupação de Contagem começa lá em 1897, na inauguração de Belo Horizonte. A cidade, que foi projetada por Arão Reis para ter uma planta similar à de La Plata, capital da província argentina de Buenos Aires, marca o início da ocupação massiva da região em que estamos. A ideia original era que BH crescesse a partir de seu centro, tendo como marco na época a Praça Raul Soares. Mas o que aconteceu foi bem diferente e o município foi ocupado de forma desorganizada em suas periferias, que foram pouco a pouco esvaziando a área central, convertida em pólo comercial.

Ao longo da primeira metade do século XX, BH cresceu sempre nas imediações do centro e em direção à região sul ou a Sabará, que fica a leste. A história começou a mudar quando Juscelino Kubitschek assumiu a prefeitura, em 1940. Do ano seguinte até 1955, quando ele era



governador, dois grandes empreendimentos de inédito planejamento urbano determinaram o surgimento do que hoje conhecemos como Região Metropolitana de Belo Horizonte: o Conjunto Arquitetônico da Pampulha e a Cidade Industrial Juventino Dias.

A primeira foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer para ser um símbolo da modernidade da capital mineira e teve como obra de apoio

a construção da Avenida Presidente Antonio Carlos, que passaria a ser a principal ligação entre a Pampulha e o Centro. A segunda, foi instituída por lei em 1941, mas só se consolidou como um lugar de fato em 1952, quando a CEMIG foi criada, pois até então a falta de energia elétrica era um entrave para o progresso local.



Em ambos os casos, duas vias extensas foram feitas para conectar os novos empreendimentos ao centro, a Avenida Antonio Carlos, que vai da Lagoinha à Pampulha; e a Avenida Amazonas, que liga a Cidade Industrial à Praça Sete e à Afonso Pena. A Pampulha, com sua rota de ligação ao centro, tornou-se um motor do crescimento do que hoje é o Vetor Norte da RMBH. Cidades como Santa Luzia e regiões administrativas de BH, como Venda Nova, tiveram incremento populacional e econômico à partir da década de 50.

O Mesmo fenômeno se repetiu em Contagem e, mais tarde, ao longo da rodovia BR 381, a Fernão Dias. O bairro Eldorado, em Contagem, e a própria cidade de Betim, são exemplos de áreas que se desenvolveram sob o impulso da Cidade Industrial.

Surgia, então, a Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A Cidade Industrial é planejada. Contagem não.

O município de Contagem, por seu pioneirismo industrial, despontou como a primeira concentração populacional expressiva fora de BH. Contudo, mesmo com o desenvolvimento propiciado pela industrialização precoce (se comparada à do resto do Estado), a cidade não conseguiu se desvincular totalmente da influência da capital.

Conforme aponta o professor Luiz Felype Gomes, da UFMG, em estudo sobre a dinâmica metropolitana, Contagem sempre cresceu no sentido BH (leste). A Cidade Industrial, na divisa com a capital, deu origem a regiões altamente populosas e concentradoras de recursos do município, como o Eldorado



e o Riacho. A Sede, distante dessa parte da cidade, não recebeu os impactos do progresso num primeiro momento.

De igual forma, a expansão demográfica no Vetor Norte (ainda não se usava esse termo na época) forçou o surgimento de bairros em Contagem nas regiões atualmente conhecidas como Nacional e Ressaca. Dessa forma, parecia que Belo Horizonte abraçava a cidade, uma configuração que permanece até hoje, uma vez que a maior parte das áreas urbanizadas do município ainda estão na extensão da divisa com a capital.

O surgimento da Petrobras e da Fiat em Betim na década de 70 afetaram regiões limítrofes de Contagem até então intocadas, dando origem ao bairro Petrolândia e outros no entorno, como o Capelinha. Atualmente, essa região é uma das maiores do município e faz divisa com a Sede. Contudo, novamente, o que se observou foi um fenômeno externo impulsionando o crescimento e desenvolvimento da cidade, sem qualquer intencionalidade do poder público no sentido de controlar isso.

Luiz Felype Gomes
Economista e doutorando
em arquitetura pela UFMG

A falta de planejamento urbano sempre foi uma marca das administrações contagenses, conforme aponta Luiz. Segundo ele, isso fez com que Contagem crescesse de forma desordenada, um fenômeno conhecido como espraiamento. Assim, seus bairros parecem até hoje não ter muita ligação uns com os outros.

A sede e o Ressaca dão bom exemplo disso. Apesar de não haver entre os dois mais que 3 km de distância, a sensação que se tem ao ir de um pra outro é a de que se abandonou a cidade, pois o espaço no meio foi completamente tomado por chácaras, sítios e pequenas fazendas. Isso dentro do perímetro urbano da cidade, entre a prefeitura e a CEASA, maior central atacadista do Estado.

Houve momentos em que parecia que a cidade iria planejar seu desenvolvimento, mas no final não passava de decisão circunstancial. Foi o que aconteceu em Nova Contagem. O bairro, que data dos anos 70, foi criado nos moldes da Cidade de Deus, do Rio de Janeiro, para abrigar a população de periferia do entorno das indústrias na Cidade Industrial. Teria sido uma boa iniciativa se ele não ficasse a 20 km de qualquer traço de urbanização e possuísse, na data da entrega, condições mínimas para a habitação.

Entretanto, foi na década seguinte que a cidade teve seu desenvolvimento urbano marcado de forma definitiva, com a isenção total do IPTU.

O Tributo

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) está previsto no artigo 156 da Constituição Federal e incide sobre a propriedade de imóveis, construídos ou não, nas áreas urbanas dos municípios. Portanto, cabe às prefeituras a decisão de cobrá-lo, o que acontece em quase todos os casos, pois se trata de uma fonte de recursos relativamente importante.

Em 1989, o imposto foi extinto pelo então prefeito Ademar Lucas Filho. Naquela época, Contagem possuía um parque industrial enorme que, sozinho, lhe possibilitava ter a segunda maior arrecadação tributária do estado. A população, contudo, era relativamente pequena para o território do município e se distribuía em bairros que ficavam muito distantes uns dos outros. A alta arrecadação oriunda da atividade industrial fazia, portanto, o tributo residencial parecer ter pouco peso na contabilidade pública da cidade. Entretanto, não se calculou as consequências políticas e demográficas da decisão que definiu a história de Contagem pelas duas décadas seguintes.

Tema proibido na política

Uma das áreas afetadas foi a política. O IPTU se tornou uma espécie de bicho papão, utilizado por praticamente todos os candidatos que almejavam a prefeitura de Contagem. Era rotina durante as eleições municipais os políticos ameaçarem a população, dizendo que, se elessem fulano ou ciclano, o tributo voltaria a ser cobrado.

O problema é que, enquanto o IPTU era tratado como um pitbull que poderia ser solto por alguém mais cedo ou mais tarde, Contagem cresceu e viu sua economia mudar. O portentoso parque industrial de outrora foi diminuindo, conforme dados do IBGE, ao passo que o setor de serviços foi tomando conta do PIB (conferir quadro página 53). A cidade estava mudando, mas a política tributária não.

A situação só deu uma guinada em 2009, quando a prefeitura realizou um novo zoneamento em Con-



tagem e passou a cobrar o IPTU residencial de propriedades com mais de 720m², que eram e são minoria na cidade. Todavia, mesmo com a mudança, o tema continuou a ser tratado com melindre nas duas eleições seguintes e nenhum candidato, novamente, ousou questionar a renúncia fiscal.

Especulação imobiliária nas alturas

Todo imóvel valoriza com o tempo. O aumento natural da população e o consequente ganho em oferta de serviços no entorno, além da inflação, fazem o preço aumentar com o passar dos anos. Agora, imagine como seria vantajoso poder manter um imóvel desocupado para valorizar sem ter de pagar imposto nenhum pra isso. Foi o que aconteceu em Contagem. O resultado foi uma escalada da especulação imobiliária. A região central do município, até 10 anos atrás, ainda tinha sítios e vastas extensões de terrenos baldios existindo apenas para se valorizarem.

Além disso, a especulação enriqueceu o imóvel e aumentou a concentração de terras na cidade. Para se ter uma ideia, segundo dados do plano diretor, 29% dos 1200 terrenos vagos pertencem a apenas 17 empresas, enquanto os 61% restantes são divididos entre 573 proprietários. Com a nova taxação sobre lotes com mais de 720m², parte dessas áreas extensas começaram a

ser parceladas, vendidas e/ou edificadas, provocando um boom imobiliário, que resultou no surgimento de grandes empreendimentos residenciais com vistas ao aluguel.

Espraiamento cada vez mais dando “forma” à cidade

O fenômeno de espraiamento descrito pelo professor Felype Gomes só se acentuou durante a vigência da isenção. Cada porção da cidade cresceu de forma independente e ainda hoje não há quase nenhuma coesão entre elas. A Sede, que em tese deveria se ligar a todas, se separa de cada uma, a exceção da Petrolândia, por um tipo de inter-região diferente: do Eldorado e Riacho, por uma área de favelas acopladas ao CINCO, outro bairro industrial planejado da cidade; do Ressaca, como já foi dito, por uma vastidão de chácaras, fazendas e sítios; de Nova Contagem, por alguns quilômetros de estrada margeada por fazendas e sítios; e com o Nacional nem há ligação direta, sendo preciso cortar a região do Ressaca para chegar até lá. Às vezes, é necessário atravessar a cidade inteira para chegar a uma região vizinha, que é o que acontece entre o Nacional e Nova Contagem, lado a lado no mapa, mas sem vias pavimentadas ligando uma à outra.



**GARANTIA
DE FÁBRICA**

Tritury *desde 1974*
Tweeny
TRITURADORES DE RESÍDUOS

ELIMINE RESÍDUOS EM SEGUNDOS

CONFORTO NA COZINHA

PRATICIDADE E HIGIENE

PRODUTO ECOLOGICAMENTE CORRETO

**LINHA
RESIDENCIAL**

*Com o triturador de resíduos alimentares
Tritury® Tweeny®, você não precisa mais se
preocupar com o lixo orgânico!*

COMPRE JÁ O SEU

 **(31) 2555-4897 / 3201-4899**

 **www.tritury.com.br**

 **tritury@tritury.com.br**

 **WhatsApp (31) 99608-4576**



Tritury *desde 1974*
Tweeny
TRITURADORES DE RESÍDUOS

AUGUSTO CLEMENTINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rua Patrocínio, 71 - Carlos Prates. CEP 30710-140 - Belo Horizonte - MG
FÁBRICA - VENDAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

IPTU de volta, mas apenas isso por enquanto

Em dezembro de 2016, após votação na câmara e veto do antigo prefeito, o IPTU residencial voltou a ser cobrado em Contagem. A nova norma autoriza a cobrança para imóveis de valor venal acima de R\$140 mil, sobre os quais incidirá uma alíquota de 0,6%. O problema é que, segundo o secretário Municipal de Fazenda, Gilberto Silva Ramos, aproximadamente 63 dos domicílios contagenses permanecerão isentos do tributo este ano. Isso porque, das 220 mil propriedades cadastradas, apenas 92 mil satisfazem os requisitos da cobrança.



Gilberto Silva Ramos
Secretário Municipal da Fazenda

Então, a maior parte dos domicílios de Contagem vale menos que 140 mil? Sim. Isso acontece porque a última vez que a planta do município, que serve de base de cálculo pro IPTU, foi atualizada em 2009. De lá pra cá, as casas, obviamente, valorizaram, mas isso não foi traduzido pela carta, que mantém os mesmos números daquela época. Perguntado sobre a possibilidade de utilizar o IPTU progressivo (que se adapta às condições do contribuinte) para promover alterações na organização territorial da cidade, o secretário afirmou que depende da nova planta para definir como será feita a cobrança do imposto e, a partir daí, rever o plano diretor.

Outra preocupação da prefeitura é a transformação do perfil da cidade, que cresceu como polo industrial, mas hoje tem no setor de

serviços a sua principal fonte de recursos. “Nossa grande transferência é do ICMS, que mostra claramente uma redução dos anos 90 para cá, que foi a transformação de uma cidade industrial, na década de 1980, onde o índice de participação do ICMS era de 8,8% e caiu para 4,6% agora. Mostra que essa cidade desmobilizou a parte industrial e se transformou em uma cidade dormitório. Então, esse é um dos objetivos dessa administração, que Contagem volte a ser o que era historicamente, ou seja, voltar para seu rumo como cidade industrial, apoiando os empresários que queiram investir aqui, melhorando com isso nosso ICMS e nossas receitas tributárias.” sublinha o secretário.

Até que uma nova planta seja feita, a percepção é de que nada muda muito. Rodrigo Nunes, vice presidente da Câmara do Mercado Imobiliário de Minas Gerais (CMI/Secovi MG), acha que a novidade trará poucas mudanças para a região metropolitana de BH, que segundo ele, está bem estabelecida no setor imobiliário. O que pode mudar, afirma, é Contagem passar a receber mais empreendimentos no futuro por conta de investimentos na infraestrutura. “Não acreditamos que haverá perda para a cidade de Contagem, ao contrário pode ser preferida, pois como passa a ter mais recursos para investimento em infra estrutura da cidade a tendência é o aumento de demanda para o mercado imobiliário.” pondera.

Henrique Moreira, gerente administrativo da Toninho Imóveis, também acredita que as mudanças, se vierem, dependerão da gestão de recursos realizada pelo poder público. “Ainda não ficou muito claro para o mercado como será a cobrança do IPTU de imóveis residenciais. acredito que tudo dependerá de como serão utilizados os



Rodrigo Nunes, vice presidente da Câmara do Mercado Imobiliário de Minas Gerais (CMI/Secovi MG)

recursos provenientes da cobrança do IPTU. Se, como prometeu a prefeitura, estes valores forem utilizados para melhorar a cidade e a vida da população, tornando a cidade um lugar melhor para se morar com mais segurança, escolas de qualidade e por aí vai, tenho certeza que isso impactará positivamente o mercado imobiliário” afirma.

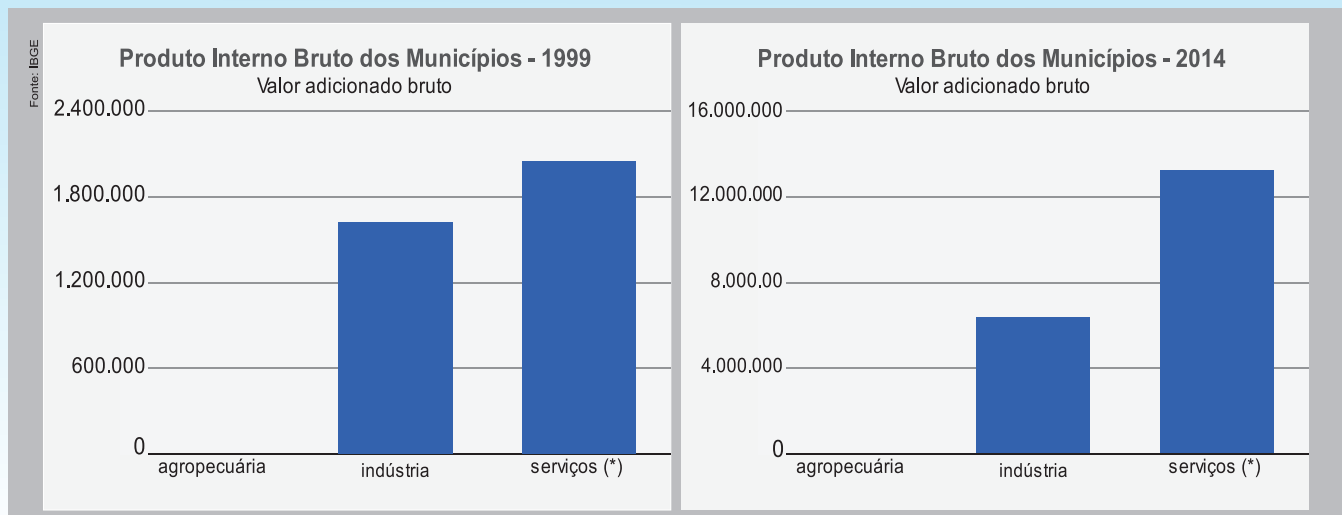
Já o G7, grupo formado por segmentos fortes da sociedade civil em Contagem no final do ano passado, acredita que a cobrança trará inúmeras vantagens para a cidade. Egmar Pereira Panta, presidente da Associação Comercial de Contagem (ACIC) e um dos membros do G7, afirma que o município agora dispõe de um instrumento de cobrança, além de “verba para obras fundamentais para a cidade, que está muito carente de investimentos em infra-estrutura”. Segundo ele, uma das principais reivindicações do grupo foi a de que o imposto fosse estabelecido de forma progressiva, poupando aqueles que não tenham condições de arcar com o pagamento.

A decisão, apesar de midiaticamente impactante, só deve trazer transformações concretas a partir do ano que vem, quando o novo zoneamento, provavelmente, estará pronto. Até lá, Contagem e os municípios da região à qual deu origem com Belo Horizonte seguem na expectativa de mudanças. Só não se sabe, ainda, quais.

Egmar Panta
Presid. Associação Comercial e Industrial - ACIC

A mudança de vocação de Contagem

Até o final da década de 90, o setor de serviços e a indústria tinham participação equivalente no PIB do município, havendo um leve predomínio do primeiro. Contudo, com o aumento da população, a demanda por serviços cresceu e puxou as ofertas do setor na cidade, fazendo com que, em 2014, ele adicionasse três vezes mais receita ao PIB municipal que a indústria.



O IPTU na Região metropolitana

Belo Horizonte, a capital, opta por cobrar uma alíquota progressiva que pode variar entre 0,6 (como é feito em Contagem) e 3% dependendo de vários fatores, como tamanho do imóvel, localização e fachada. Dessa forma, a cidade arrecada cerca de R\$ 1,2 bi por ano. Essa política fiscal aliada a uma política territorial é característica da cidade, que desde o início, é marcada por fortes discursos e práticas de planejamento urbano.

O município foi literalmente criado no final do século XIX à partir da planta de La Plata, na Argentina, para ser a primeira cidade inteiramente planejada no Brasil. A ideia inicial era que todo o seu crescimento fluísse do centro pras periferias, mas a história trouxe uma realidade completamente diferente.

Em vez de a população aumentar no centro, ela começou a crescer nas periferias, que pouco a pouco foram ganhando as formas que têm hoje. Já na década de 40, a cidade tinha um sul rico e um norte pobre. Preocupada com esse crescimento não planejado, a prefeitura interferiu no desenho de BH por diversas vezes. O caso de JK e as duas avenidas ligando o grande centro à Pampulha e a Contagem, mencionado na matéria, é só mais um entre vários. Na década de 70, por exemplo, surge a Avenida Cristiano Machado, que é praticamente paralela à Antonio Carlos. Mais ou menos nessa época, as primeiras estações de metrô são instaladas na capital, de forma a alterar a dinâmica viária em um município já saturado demograficamente.

Por conviver sempre com pressões urbanas e populacionais, BH acabou adotando uma cobrança de IPTU progressiva, que é cobrada de cada um conforme o tipo de domicílio, de utilização do solo e de fachada. Isso favoreceu a especialização de algumas regiões, como a Savassi, que comporta um grande número de bares e restaurantes e o Belvedere, famoso por seus condomínios verticais de alto padrão.

Nova Lima

E é justamente o alto valor do IPTU no Belvedere que possibilitou a expansão dos prédios de luxo para Nova Lima. Segundo o professor de direito Cassio Brant, da UNA Contagem, a cidade, que cobra uma alíquota residencial fixa de 0,5%, acaba se tornando vantajosa para quem deseja viver na serra. Bairros como o Vila da Serra surgem justamente nesse contexto.

A prefeitura de Nova Lima, que arrecada R\$48 milhões por ano, afirma que as políticas de combate à ocupação desordenada às margens da BR040 favoreceram a criação de condomínios, principalmente horizontais, e outros empreendimentos, como as cervejarias, na cidade. ■



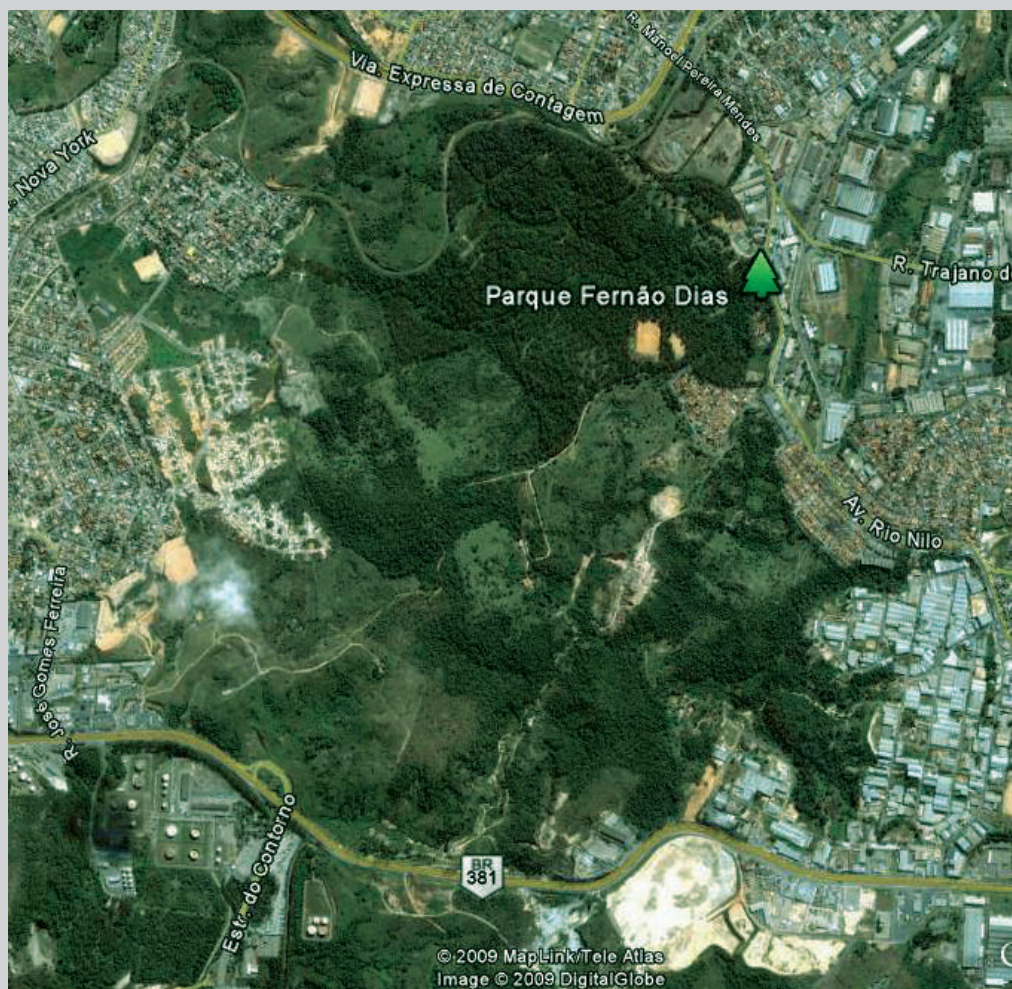


Revitalização: a nova bandeira do Fernão Dias

Parque é um dos maiores do estado, mas encontra-se completamente abandonado e destruído

Fernão Dias Paes Leme é um dos bandeirantes mais conhecidos da história do Brasil. Responsável por parte dos povoados que surgiram nos territórios que hoje pertencem a Minas Gerais e São Paulo, foi um dos maiores “abridores de caminho” que o país já viu e seu nome até hoje é utilizado para batizar locais públicos, como o trecho da rodovia federal 381 que desce de Contagem e vai até São Paulo, da mesma forma que o desbravador fazia há pouco mais de 300 anos. Mas o prestígio associado ao nome da figura não é sempre transferido aos homônimos.

O parque Fernão Dias, situado entre os municípios de Betim e Contagem, numa região próxima à rodovia 381, está em situação de total abandono e, ao contrário do bandeirante, já caiu no ostracismo



© 2009 MapLink/Tele Atlas
Image © 2009 DigitalGlobe

Da badalação ao abandono

Nas décadas de 80 e 90, uma cena bastante comum se repetia todos os finais de semana no bairro Monte Castelo, em Contagem. Logo nas primeiras horas de sol da manhã, centenas de pessoas começavam a circular pela região em direção à Rua Rio Comprido. O destino? O parque Fernão Dias, em frente ao campus da PUC Minas. Lá dentro, entre quadras, brinquedos, lanchonetes, mirantes e até campos de futebol, sobravam atividades para entreter públicos de quaisquer idades.

Fundado no dia 04 de maio de 1980 pelo então governador de Minas Gerais, Francelino Pereira dos Santos, para ser um reduto de lazer e meio ambiente entre as cidades de Betim e Contagem, ambas extremamente industrializadas, o parque tem quase 1,3 milhão de metros quadrados, onde foram instalados, ao longo de 30 anos, 23 quadras, uma pista de bicicross, um velódromo de tamanho olímpico, vários playgrounds, algumas duchas e nada menos que dois campos de futebol.

Além disso, em suas dependências, há inúmeras trilhas, que permitem contato direto com as riquíssimas fauna e flora do lugar. Antigamente, conforme nos contou Edna Melgaço, presidente da Associação Comunitária do Bairro Monte Castelo, o parque estava sempre sendo utilizado: *“a gente ia pra lá tomar banho de ducha, brincar, conversar com os amigos, se divertir. Era outro o parque”*. Segundo ela, a área era, inclusive, utilizada para eventos e festas da comunidade no entorno.

Hoje, entretanto, o Fernão Dias encontra-se em situação de completo abandono, irreconhecível para quem o viu em outras épocas. A começar pela entrada principal, cuja janela está vedada com ripas de madeira. As grades que o circundam estão enferrujadas e abertas em vários pontos; as árvores mais externas, quase todas cortadas; e as construções, como vestiários e mirantes, pichadas, destruídas e imundas. Como não há ninguém cuidando da segurança no dia a dia, é preciso invadir para entrar, prática que se tornou recorrente entre moradores,

mas também entre criminosos e usuários de drogas, que se aproveitam da desolação do lugar.

Lá dentro, o que se vê é uma piora da vista que se tem fora. Áreas imensas outrora tomadas por eucaliptos e outros tipos de árvore, hoje estão completamente descampadas e servem como pastagem ilegal a cavalos e gados de moradores da região. Os campos de futebol, de tamanho oficial e excelentes condições em outros tempos, estão carcomidos pelo tempo e pela ferrugem, e também sem grama. A encosta de um deles, inclusive, pode cair a qualquer momento se seu processo de erosão continuar. Além disso, os vestiários, que já foram utilizados por equipes semi profissionais da cidade nas décadas de 80 e 90, estão entregues a usuários de drogas e pichadores. *“Isso aqui era cheio de árvores, não estava aberto desse jeito. Os campos, até outro dia mesmo, estavam sem traves nos gols. Parece que alguém colocou, mas só isso”* comenta, espantada, Edna enquanto visitamos as dependências do parque.

O caso é grave pois o parque é o único de tal porte capaz de atender as cidades de Betim e Contagem simultaneamente. Segundo o professor Rodrigo Lemos, da UFMG,

áreas verdes são elementos cada vez menos presentes nas grandes cidades brasileiras. *“Os moradores de cidades de organização industrial, como Contagem e Betim, sentem mais diretamente essa ausência, reafirmando a importância de espaços verdes na cidade; também é importante lembrar a importância de um parque urbano enquanto espaço de lazer e de encontro entre as pessoas. Por isso a afirmação que o impedimento de acesso lesa duas vezes a população, à medida que a priva de dois direitos essenciais à qualidade de vida e à sociabilidade urbana”* ressalta o professor.

Tanto Betim quanto Contagem, de fato, possuem poucos parques para atender aos, aproximadamente, 1 milhão e 100 mil habitantes que possuem juntas. Em Contagem, há várias praças, mas apenas sete parques, todos de pequenas dimensões, estando circunscritos a quarteirões grandes dentro de bairros da cidade. Betim, por sua vez, possui uma situação um pouco mais estruturada. São mais de cinco parques e muitas praças, além de um horto e um gigantesco parque de exposições aberto à visitação pública diária. Mas a maioria deles, conforme moradores da cidade, encontra-se em más condições para o uso. Nenhum, contudo, chega próximo das dimensões do Fernão Dias.



Imbróglgio administrativo, abandono claro

O atual fechamento remonta a 2005, quando acabou o contrato que cedia a administração do parque ao município de Contagem, onde fica localizada sua única entrada. O Fernando Dias voltou, então à tutela do Estado de Minas Gerais através da Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese). Edna relata que foi mais ou menos à partir desse ano que a degradação, que era tênue, começou a tingir níveis gritantes. E não apenas ela. Moradores da região narram casos extremamente graves envolvendo o lugar, capazes de assustar qualquer um com um pouco de sensibilidade. Conta-se, por exemplo, que em determinado momento no final da década passada, várias árvores foram arrancadas na calada da noite sem que a população percebesse. O resultado foi a transformação de uma área de floresta em pasto. Outras histórias dão conta de casos de estupro, homicídios e mesmo tráfico de drogas em meio ao isolamento do parque sem dono. Um frequentador antigo, que preferiu não ser identificado, informa que lá havia até comércio sem irregular. Somente em 2014, a prefeitura de Contagem promoveu fechamento dos estabelecimentos sem licença. Antes disso, os proprietários agiam como queriam. “O dono de um bar vendia bebidas alcoólicas, organizava forrós e festas, sujava o lugar todo e ninguém cobrava nada. Tudo isso sem licitação.” Conta o morador.

Até houve tentativas, ainda que isoladas de ocupar o parque. A prefeitura de Contagem manteve no lugar até 2015 o Instituto Educacional da Criança e do Adolescente (INECAC), escola voltada para crianças e jovens com algum tipo de vulnerabilidade. Hoje, o espaço virou um depósito de cadeiras. Também aconteceram diversos projetos de caminhada e esportes ao ar livre, fossem de autoria da prefeitura ou da comunidade no entorno, mas sempre esbarravam na infraestrutura precária.

Outras iniciativas de ocupação vieram de entidades autônomas de praticantes de esporte. A primeira delas, foi a Federação Mineira de Ciclismo, que tentou promover



a utilização do velódromo, o único de Minas em padrão olímpico. Contudo, tal empreitada também não foi pra frente. Em 2015, um grupo de falcoeiros torna-se o último ator dessa história, quando uma parceria firmada entre a Gavilan Serviços Ambientais, uma empresa de gestão ambiental e a prefeitura de Contagem permitiu a única ocupação do parque que ainda perdura.

João Paulo Diogo Santos, fundador da empresa, explica que o contrato previa a criação de uma parceria entre a Gavilan, que faz o controle de pombos do parque, e a prefeitura, que cede o espaço para a reabilitação de aves de rapina resgatadas do tráfico e de situações de maus tratos. Lá os animais são

treinados, reabilitadas e, posteriormente, reintroduzidas na natureza. Contudo, a história narrada por eles não é muito diferente das outras que giram em torno do parque: relatos de descaso. João Paulo conta que, quando chegaram lá em 2015 encontraram o parque “em péssimas condições, retiramos mais de 500 sacos de lixo, o local estava servindo de abrigo para bandidos. A falta de segurança ainda atrapalha muito o nosso trabalho, a nossa sede foi arrombada três vezes desde que mudamos para o local, não temos apoio de ninguém. Somos obrigados a nos revezar para dormir no local para impedir futuros arrombamentos.” ▶





Um novo início para uma história que quase acabou

A primeira mudança dessa história de desolação começa a ser esboçada em 2015, quando a deputada estadual Marília Campos propõe o projeto de lei 2999/15 que transforma o Parque Fernão Dias numa Área de Proteção Ambiental - APA. Segundo ela “*é necessário humanizar as cidades. E equipamentos como temos neste parque, não é cidade que tem.*” Desta forma, o projeto seguiu para o governo e foi sancionado em dezembro do ano passado, transformando o parque em uma APA de fato.

Daqui pra frente, quem quiser provocar qualquer alteração no lugar, seja a iniciativa privada, os moradores ou o próprio governo, terá de seguir estritos protocolos legais e receber autorização do conselho diretor, formado por integrantes das prefeituras de Contagem e Betim, do estado, das comunidades no entorno e de entidades civis organizadas. Dessa forma, diferente do que acontecia antes, agora há mais definição sobre quem se responsabiliza pelo parque, o Instituto Estadual de Florestas, IEF.

Outra preocupação manifestada pela parlamentar é a inclusão da população de Betim no espectro de frequentadores do parque. Ao longo dos anos, houve uma hegemonia de contagenses em seu público, o que se deve ao fato de sua única entrada estar localizada no bairro Bela Vista, em Contagem, ainda que quase todo o seu território esteja na cidade vizinha. “*Em audiências públicas, ficou manifesto o desejo dos betinenses pelo parque, era uma reclamação recorrente. Eles devem e serão envolvidos no planejamento da gestão*” afirmou Marília.



Apesar do novo enquadramento legal, o Fernão Dias ainda está muito distante das condições ideais de uso. Marília Campos lembra que “*a proteção do parque está garantida, mas o retorno dele à população ainda não.*” Isso por que a criação da Área de Proteção Ambiental é apenas o primeiro passo de um percurso longo entre a atual situação de risco e a utilização harmônica do espaço por toda a sociedade. Para se ter uma ideia, o plano de manejo, que fará um diagnóstico ecológico e determinará as melhores formas de uso da área, nem começou a ser feito. O conselho diretor, por sua vez, também não foi formado. Até que tudo isso aconteça, ele segue sob a responsabilidade do Instituto Estadual de Florestas (IEF). Paulo Shceid, gerente de criação e implantação de áreas protegidas do Instituto garante que “*o Estado deverá dispor de equipe de funcionários para exercerem a gestão da área, podendo ser realizadas parcerias com a Polícia Militar Ambiental e Subsecretaria de Fiscalização da SEMAD para desempenhar atividades de fiscalização e monitoramento.*”

Quando estivemos no parque no início de março, ele parecia em estado terminal. As paisagens que vimos lá dentro não ficariam estranhas como cenários de filme de guerra. Os restos dos eucaliptos de outra ainda jazem lá completamente queimados. As trilhas, quando não estão ocultas em meio ao mato, encontram-se apagadas pelos cascos dos cavalos que agora as usam como pasto. Não há, nenhum responsável identificável, seja membro da prefeitura de alguma das duas cidades, seja do estado. Descobrimos o acordo entre a prefeitura e a Gavi-lan só porque havia um estandarte de falcoeiros pregado numa árvore próximo à entrada. E, nesse desencontro de informações e irresponsabilidades, o Fernão Dias segue, sozinho, descuidado e sem referências claras sobre seu futuro além da nova categoria legal que foi enquadrado, Área de Proteção Ambiental. Isso pode salvá-lo, mas enquanto não houver propostas concretas sobre como tornar seu uso viável e, mais importante ainda, quem vai administrá-lo, o Fernão Dias continuará do jeito que está, esquecido.

Área de Proteção Ambiental

No Brasil, as Unidades de Conservação (UC) são divididas em pelo menos 12 categorias que diferem quanto à quantidade e ao tipo de intervenção humana tolerada em suas dependências. O Parque Fernão Dias enquadra-se no tipo Área de Proteção Ambiental que é utilizado para definir áreas extensas que permitem certo grau de ocupação humana, desde que de forma sustentável. O objetivo básico de uma APA é preservar a diversidade biológica ao mesmo tempo em que promove a utilização de uma área verde pelo público leigo. Uma vez enquadrado nesse tipo de UC, a área passa a ser administrada obrigatoriamente por um conselho diretor formado por membros do estado e da sociedade civil organizada.



Eu sou da América do Sul

*“Eu sei vocês não vão saber
Mas agora sou cowboy
Sou do ouro, eu sou vocês
Sou do mundo, sou Minas Gerais”*

Por Jack Borba
Fotografia: Arquivo pessoal
e internet

Foi com esta música, “Para Lennon e McCartney”, sucesso na voz de Milton Nascimento, que Isadora Ferreira se despediu do The Voice Kids. Quando foi composta pelo trio mineiro Lô Borges, Márcio Borges e Fernando Brant, a ideia era fazer uma homenagem à parceria de John e Paul. Essa parceria foi transportada para a mineiridade do Clube da Esquina, movimento musical que marcou época, originado na Belo Horizonte da década de 60, mais especificamente no bairro Santa Tereza.

O som do Clube da Esquina se fundia com as inovações trazidas pela Bossa Nova a elementos do jazz, do rock – principalmente os Beatles e, na voz potente de Isadora, ganhou a sonoridade do timbre de uma criança que marcou espaço como uma bela descoberta do cenário musical brasileiro, promessa de que muito mais virá por aí.



Isadora Ferreira, dona de uma interpretação marcante, vem de uma família simples. Moradora da cidade de Contagem, Minas Gerais, seu cotidiano anterior ao programa incluía atividades típicas de uma criança de 9 anos: brincadeiras, estudos, aula de ballet e, é claro, o canto. Este faz parte de sua vida desde que se entende por gente, desde quando começou a soltar as primeiras palavras.

Dona de um ouvido apurado, escutava tudo o que lhe chamava a atenção, não importando o gênero musical. Ninguém poderia então imaginar que no futuro sua diversidade eclética a ajudaria a escolher um repertório que valorizasse sua brasilidade dentro do universo da MPB.

Vale salientar que sempre escutou samba em sua casa e por conta desta influência de sua madrinha, criou gosto pelo gênero. Esta influência foi crucial na escolha do seu repertório nas apresentações.

Seu primeiro desafio foi despertar a atenção de um jurado e que este virasse a cadeira na audição às cegas. Para tanto, interpretou um sucesso na voz de Clara Nunes, “Canto das Três Raças”, cuja letra e sonoridade remete ao sofrimento presente em nossa história, seja no negro, índio ou o branco.



A força desta canção aliada ao timbre forte de Isadora surtiu efeito. Carlinhos Brown aprovou sua interpretação e virou a cadeira.

A saga de Isadora no Time Brown teve seu início. A partir daí, sobreveio um ritmo intenso de treinamentos e aprendizados. Fora a atenção de Carlinhos, a pequena estrela passa a contar com os ensinamentos de um coach técnico, cujos treinos e ensaios contribuíram para aperfeiçoar o talento nato, incluindo a presença de palco.

Em seu próximo desafio, Isadora teve de disputar uma das duas vagas dos quatro que se apresentariam do Time Brown. Sua escolha teria de ser precisa, pois suas chances estavam depositadas no voto do público ou na escolha de Carlinhos.

Acertou em cheio com outro grande sucesso na voz de Elis Regina, “Vou Deitar e Rolar (Qua Qua Ra Qua)”. Este foi outro momento de intensa emoção, principalmente porque era grande sua expectativa e todos de sua equipe eram muito bons.

A alegria com que cantou Elis foi capaz de encantar Carlinhos Brown, que a escolheu para continuar a disputa para o grupo, sendo Bruno Pastori o mais votado pelo público.

Ao finalizar sua participação na semifinal, Isadora cantou com seu coração, mostrando seu lado mineiro a todos os presentes. Mesmo não recebendo os votos preciosos de Brown, todos vibraram e cantaram com ela.

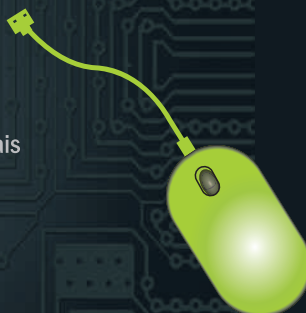
Foram muitas as emoções que nossa cantora mirim viveu nesta jornada, que só está se iniciando. Agora novos desafios estão por surgir, mas o certo é que a música sempre será uma companheira na vida deste pequeno talento que surgiu nas Minas Gerais. E que a mesma inspiração que criou o Clube da Esquina possa batizar sua carreira. E que Isadora possa espelhar o refrão:

*“Sou do ouro, eu sou você,
Sou do mundo, sou Minas Gerais”.*

Manutenção Computador e Notebook

- Formatação
- Instalação de Sistemas Operacionais
- Manutenção em Geral
- Manutenção preventiva e corretiva
- Antivírus
- Otimização do Windows
- Instalação de Programas

Preço especial para contratos corporativos



Edgard Pradino
Técnico em Informática

☎ 31 99686.8808
edgard.pradino@gmail.com
edgardpradino.wixsite.com/informatica

Evento “Noite do Chef” é Sucesso total em Lagoa Santa



Rose Figueiredo e Simone Santos (produtora do evento)

Em comemoração aos seus 13 anos, a Noite do Chef mostrou mais uma vez que a Gastronomia pode ser grande aliada da Solidariedade. Num simples gesto de vestir um avental, o evento gerou centenas de litros de leite, material de higiene e limpeza, cobertores, agasalhos, brinquetos e diversos outros produtos que foram doados à uma instituição escolhida pela chef.

A Chef, Convidada que abriu a temporada 2017 foi Rose Figueiredo, empresária e presidente do Lions Clube de Lagoa Santa. A an-

fetria presenteou a todos com seu famoso prato “Bacalhau a La Rose”.

A noite foi abrilhantada pelo talento do carismático saxofonista Medina. O evento que aconteceu na noite de 09 de abril, no espaço Container Club, contou com a presença de empresários, artistas e diversas pessoas da sociedade de Lagoa Santa, dentre eles, o prefeito Rogério Avelar e esposa Patricia Salomão. Os Convidados também foram agraciados com um avental personalizado da Noite do Chef, presente da organizadora Simone Santos.



Medina - Saxofonista e Rose Figueiredo

As edições de 2017 acontecerão nas cidades de Lagoa Santa, Pedro Leopoldo e Belo Horizonte, “no final de 12 edições será lançado um livro com as receitas dos chef’s convidados”, conta a produtora do evento.

A próxima edição já tem data marcada será o dia 08.06.17 (quinta-feira) e o Chef Convidado será Demétrius Alves do Grupo Impacto.

Mais informações no www.noitedochef.com.br ou pelo telefone: (31) 99225.3956



Rogério Avelar - Rose Figueiredo e Patricia Salomão

ACIC recebe CMI-SECOVI em palestra sobre o mercado imobiliário

“O mercado imobiliário e suas tendências” foi o tema da palestra ministrada pela presidente do CMI-SECOVI, Cassia Ximenes, no dia 04 de abril, na sede da Associação Comercial e Industrial de Contagem. O encontro marcou o início da parceria da ACIC com a Câmara do Mercado Imobiliário de Minas Gerais, que foi ressaltada pelo presidente da ACIC, Egmar Pereira Panta: “O segmento imobiliário é muito amplo. Temos que perceber sua importância e trazer o melhor para Contagem. Por isso, a ACIC fechou esta parceria com a CMI-SECOVI”.

O evento contou com a participação do secretário de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Contagem, José Roberto Garbaza, e reuniu construtores, corretores e donos de imobiliárias.

Inovação e capacitação

Segundo a palestrante Cássia Ximenes o investidor está voltando para o mercado imobiliário. “Vemos que o medo, que foi a preocupação em



2016 está dando lugar à confiança em 2017”. A presidente destacou a importância de ferramentas digitais, para que as informações cheguem mais rapidamente ao cliente. “O Iphone é hoje uma extensão do corpo humano”. A informação tem que ser na hora. É ela que faz a diferença e o consumidor está com o celular na mão o tempo todo. Nosso cliente tem este dinamismo, é um ‘zapador’. Por isso, é importante inovar nas mídias sociais”, definiu.

De acordo com a presidente do CMI-SECOVI, o anúncio de imóveis nas redes sociais, facebook e instagram pode trazer excelente retorno. “Porém, temos que ter muito cuidado com o que publicar para não divulgar fotos e mensagens que não sejam verdadeiras. O cliente quer ver a foto, mapa de localização. Hoje ele coloca o endereço na internet e consegue ver até a vizinhança”.

A palestrante destacou, ainda, a necessidade de capacitação da equipe para o sucesso dos negócios. “O conhecimento precisa ser contínuo. Ninguém sabe tanto que não precisa aprender. O Secovi promove diversos cursos que permitem a profissionalização dos corretores e funcionários de outros setores da empresa”, informou Cássia Ximenes, complementando: “É importante fazer com que a sua marca se torne forte! Temos que nos fazer conhecer de uma maneira positiva, ‘linkando’ a nossa empresa em entidades como a ACIC e CMI-SECOVI. Como empresários, queremos fazer sempre o melhor!”

Vitor Penido é o novo presidente da Granbel

Fonte: Nova Lima em Dia
FOTO: Elias Ramos



Eleito por aclamação, o prefeito de Nova Lima, Vitor Penido, foi escolhido por seus colegas presidente da Entidade, em chapa única, na eleição da 34ª Diretoria Executiva da Granbel, no dia 14 de fevereiro último. Vitor vai dirigir os destinos da Entidade no biênio 2017/2018.

De acordo com o presidente que deixa o cargo, Carlos Murta, ex-prefeito de Vespasiano, o processo eleitoral da Granbel transcorreu “em perfeita harmonia, comprovando com isso a união da associação e a vontade unanime dos prefeitos metropolitanos, o que evidencia a força e a importância da adesão de todos para as conquistas junto aos governos Estadual e Federal”.

Agradecendo o apoio e a confiança demonstrados pelos colegas prefeitos da RMBH, Vitor apresentou sua proposta de trabalho destacando a importância de “estretar os laços com todas autoridades estaduais e federais, promovendo uma participação efetiva dos prefeitos em mobilizações nacionais e regionais em defesa dos municípios metropolitanos, agendando audiências em bloco com a Presidência da República, senadores e deputados federais para aprovação de emendas de interesses municipais”.

NOVA DIRETORIA

Presidente:

Vitor Penido de Barros | Nova Lima

Vice-Presidente:

Antônio Divino de Souza | Matozinhos

Dir. Tesoureiro:

Alexis José F. de Freitas | Contagem

Dir. Administrativo:

Márcio Antônio Belém | Esmeraldas

Dir. Secretária:

Roseli Ferreira Pimentel | Santa Luzia

Conselho Fiscal Efetivo:

Alexandre Kalil | Belo Horizonte

Cristiano Elias R. Costa | Pedro Leopoldo

Diego Alvaro S. Silva | São José da Lapa

Ilce Alves R. Perdigão | Vespasiano

João Antônio da Trindade | Baldim

Conselho Fiscal Suplente

Celso Antônio da Silva | Confins

Matarazo José da Silva | Itatiaiuçu

Elson da Silva S. Júnior | Mário Campos

Ailton Antônio G. Rosa | Nova União

Mª Auxiliadora Ribeiro | Rio Acima

Lagoa da Pampulha está pronta pra esportes náuticos

O anúncio foi feito recentemente pela PBH. Também está liberada a pesca amadora, que é meramente esportiva. Já a pesca profissional está proibida, pois ainda não se verificou a qualidade dos peixes abaixo do espelho d'água e se eles estão apropriados ao consumo humano. Mergulho, nado e contato direto com a água, igualmente, não são atividades recomendadas pela prefeitura.



Espaço Plano Diretor de Capim Branco é instalado no Museu Histórico do município



O Espaço Plano Diretor do Município de Capim Branco, no Território Metropolitano, foi inaugurado recentemente (05/04), no Museu Histórico da cidade, com a presença de representantes dos poderes Executivo e Legislativo municipais e da sociedade civil.

O trabalho que está sendo desenvolvido para a revisão dos planos diretores de onze municípios da RMBH “é norteado pela participação e

empoderamento dos moradores de cada município”, segundo o geógrafo Rodrigo Lemos, membro da equipe da UFMG. Para a técnica da Agência RMBH, Fabiana Rocha, o desafio é o de mobilizar a população para participar do processo da revisão do plano e traduzir as informações técnicas para os cidadãos.

Fonte: Ascom ARMBH



Taxa condominial é aprovada em Lagoa Santa

Foi aprovado, no dia 18 de abril de 2017, pela Câmara Municipal de Lagoa Santa o Projeto de Lei Nº 4604/2017, de autoria dos vereadores Paulo Marcos Dolabella L Campos (Paulo da ADM) e Antônio Carlos Fagundes Júnior (Juninho Fagundes), que visa a autorizar as associações / condomínios horizontais a cobrarem dos respectivos condôminos proprietários e/ou possuidores de imóveis, os valores definidos em assembleias para cobrir suas despesas operacionais. Essa legislação se estende às associações de condomínios horizontais que receberam legalmente a concessão do uso de área e àqueles que vierem a recebê-la.

A seguir transcrevemos algumas justificativas que integram o projeto de lei aprovado:

“Uma vez que o cidadão adquiriu imóvel em condomínio horizontal, em que as contribuições recebidas são integralmente revertidas em favor dos condôminos, com a prestação de serviços, cabe a todos o pagamento de sua quota-parte, sob pena de haver enriquecimento ilícito por parte daquele

que, sem pagar sua parte, usufrui dos serviços prestados à coletividade”

“Ora, ao buscarmos os paradigmas que levam o cidadão a escolha de um condomínio horizontal para residir, encontramos a necessidade dos serviços, que são originalmente públicos, mas que os disponibilizados pelo Estado não são capazes de oferecer na qualidade aspirada, a qual por óbvio, gera custos”

“Fazendo a associação/condomínio horizontal a OFERTA de prestação de serviços a todos aqueles que adquiriram imóveis, que é ACEITA, tacitamente, pela fruição contínua daqueles serviços, que foram instituídos em benefício de toda a coletividade, dá-se entre ambos, o que a doutrina moderna civilista denominou de RELAÇÃO CONTRATUAL DE FATO.”

Entendemos que a lei vem proteger a associação/condomínio horizontal na sua funcionalidade e sobretudo a finalidade de sua constituição



ACOLASA
Associação dos Condomínios de Lagoa Santa

Associado dos Condomínios de Lagoa Santa
Av. Acdo. Nilo Figueiredo, 152B - Centro, Lagoa Santa - MG
31 3681-3035

A tecnologia a seu serviço por toda a sua casa



Deck com fechamento automático

Piso submerso

Cobertura automática para piscinas

Praticidade, beleza, conforto e segurança.
Deck com fechamento automático ou piso submerso



A 4Tech Solution tem tudo para que seu projeto seja econômico e sustentável.

• Automação • Áudio e Vídeo

- Home Cinema • Home Theater • Som Ambiente • Projetos de iluminação e climatização natural
- Energia renovável (eólica e solar) • Tratamento de esgoto • Tratamento e reutilização de água da chuva • Telhado verde

31 3658-0001

Estrada Arnaldo Barroso Ribeiro, 955
Sobradinho - Lagoa Santa | MG
contato@4techsolution.com.br

31 99671.9198

fourtechsolution

4techsolutions

www.4techsolution.com.br



4Tech Solution

Tecnologia em Automação & Sustentabilidade

Crematório Humano



Na região do Vale do Sol, está prevista a edificação de um crematório humano. A obra se desenvolve em plena Quinta Avenida, que é a principal via de acesso dos moradores do Morro do Chapéu, Pasárgada, Quintas do Morro, dos frequentadores dos restaurantes locais(9 unidades). Além disso, ela se dá nas imediações da Estação Ecológica de Fechos.

A comunidade é contra esse empreendimento por se tratar de um crematório humano em área de habitação e turismo gastronômico. Entre os incômodos possíveis listados estão: cortejos fúnebres interrompendo a tranquilidade do lugar, vapor com emanções cadavéricas sendo despejado no ar, desvalorização dos imóveis e contaminação da Estação Ecológica de Fechos.

Mesmo com a obra ainda em andamento, os proprietários já conseguiram a Autorização Ambiental de Funcionamento (AAF) junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semad). Esse documento autoriza empreendimentos classificados como de baixo risco

ambiental, sem a necessidade de estudos de impacto.

Apesar disso, a Prefeitura de Nova Lima afirma que não emitiu alvará para o funcionamento de um crematório, e, caso ele seja iniciado sem cumprir essa legislação, o órgão fará a interdição do estabelecimento, e penalidades serão aplicadas.

Em nota, a assessoria de imprensa da prefeitura alegou que, conforme a Lei Orgânica do município, competem a ela a fiscalização e a autorização para a abertura de um estabelecimento de serviços funerários e crematórios. No caso do empreendimento do Vale do Sol, o alvará expedido é exclusivo para a construção de um prédio comercial.

O bairro Vale do Sol foi fundado em 1955. Atualmente, existem 2.749 lotes e 800 residências já edificadas. A estimativa é que pelo menos 2.000 pessoas morem no local.



Centro de Convenções e Eventos



A ACH se compromete a intervir junto ao Ministério Público em conjunto com o Condomínio Miguelão para a mitigação e/ou impedimento do projeto de zoneamento do centro de convenções. A área faz parte do Condomínio do Miguelão e está ao lado das futuras instalações do Hospital Materdey. A comunidade da região não concorda com a promoção de eventos e o barulho que será ocasionado pelas atividades do estabelecimento, pois trata-se de uma área residencial e, futuramente, hospitalar. Há ainda o risco de contaminação da nascente na Portaria C do condomínio.



Rua Heston, 47 | Jardim Canadá | Nova Lima
achcondominios@gmail.com
31 3547-2114



Foto: AM Video

Home Theater: tecnologia para lazer do proprietário

Neste belo espaço para lazer de um apartamento duplex, localizado na cidade de Nova Lima, tudo foi pensado para garantir o conforto e sofisticação. O projeto foi desenvolvido para proporcionar momentos de relaxamento, lazer e descontração, em um ambiente que engloba conforto, luxo e tecnologia! Além disso, trata-se de um espaço de convívio social de um jovem e famoso jogador de futebol com seus amigos e familiares. O espaço é assinado pela Arquiteta Bruna Roberta. *“Um bom projeto torna o ambiente agradável, unindo beleza, funcionalidade e requinte, tudo para superar as expectativas do cliente”*, afirma a arquiteta.

Para esta sala de home theater foram utilizados conceitos fundamentais, por se tratar de um projeto moderno e de alta tecnologia. O ambiente conta com uma tela de 106", com projetor e sistema de som de última geração que foram embutidos no forro de gesso. Os equipamentos audiovisuais foram de responsabilidade da HiFi Club.

O complemento do ambiente conta com móvel em laca brilhante, produzido pela Primavera Marcenaria Artística, sofá em couro natural e cortinas motorizadas, tudo no conforto da tecnologia do sistema de automação. A iluminação foi projetada de maneira minuciosa visando ressaltar a beleza do espaço.



Foto: AM Video

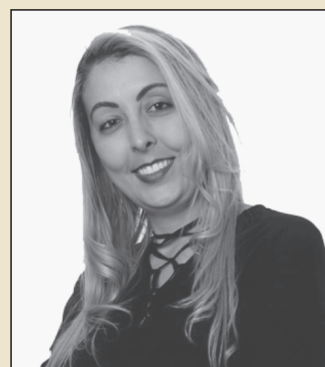
No mesmo apartamento foi projetado um segundo Home Theater, ao lado da sala de jantar, com TV de 65" em painel com acabamento em laca preta brilhante, harmonizando com o móvel inferior em carvalho.

Bruna Roberta

Arquitetura e Decoração
31 99775.1800
www.brunaroberta.com.br

HIFI-CLUB
31 2555.1223
www.hificlub.com.br

PRIMAVERA MARCENARIA ARTÍSTICA LTDA.
31 3393-8555



Um caso de superação e de sucesso na vida profissional

A executiva contorna muito bem o diabetes e cumpre todos os compromissos do dia a dia

Sarah Pardini é empresária, palestrante, consultora, profissional em Programação Neurolinguística e Assistente Social (PUC Minas), pós-graduada em Atendimento Sistêmico de Família, especialista em sexualidade humana, resgate da autoestima e motivação.

Há 20 anos descobriu que tinha o diabetes, mas, em vez de se abater, mudou o seu estilo de vida e conseguiu superar os problemas trazidos pela doença. *“O que me ajudou foi que, para dar a volta por cima, tive de lidar com regras rígidas, normas e foco nos resultados. Iniciei, então, a busca pelo autoconhecimento, e apliquei tudo o que aprendi na vida profissional. Consegui que a minha experiência de vida e os desafios com o diabetes se transformassem em oportunidades empreendedoras”,* explica Sarah Pardini.

Ela atuou durante muitos anos com mulheres vítimas de violência, que tinham autoestima baixa, problemas nos relacionamentos, dificuldades em lidar com o feminino e com a sensualidade. *“Por ser também uma profissional de dança, uni minhas experiências, toda a minha vivência, e decidi levar para as mulheres aquilo que vibrava dentro de mim. Então, fundei a ‘Sarah Pardini Cursos e Palestras’, empresa focada em despertar e resgatar nas pessoas o que eu consegui despertar dentro de mim mesma: a superação, criatividade, coragem e a paixão pela vida”.*

Para isso, ela desenvolveu o projeto *“Despertar da Essência Feminina”*, que são palestras e workshops com o intuito de resgatar o feminino e fazer com que as mulheres tenham atitudes em busca do bem-estar com elas mesmas, tanto em seus relacionamentos quanto com o universo. Entre uma e outra aplicação de insulina – leva o tratamento a risca -, o trabalho de Sarah Pardini também incentiva hábitos saudáveis, ressalta a importância do autoconhecimento e de se manter a autoestima elevada para a melhoria da qualidade de vida.

“O workshop é um encontro bastante divertido, inovador e motivacional, oferecendo a oportunidade de transformar a vida de muitas participantes. Elas acabam se soltando, se descobrindo, se permitindo serem elas mesmas. Tenho depoimentos emocionantes de mulheres que disseram que realmente, após o workshop, decidiram mudar suas vidas e são hoje muito mais felizes. O que elas fizeram? Apenas se libertaram e se entregaram ao que realmente as fazia felizes”, explica.



Sarah Pardini

sarah@sarahpardini.com.br
(31) 98636.0295



O trabalho, que começou com encontros femininos na cozinha de casa, primeiramente reunindo as amigas, ganhou espaço até mesmo fora de Minas Gerais. Após passar por vários desafios e mudanças de estratégias, Sarah Pardini é hoje palestrante em grandes empresas, mas não mais somente com o público feminino. Passou a proferir palestras também para públicos mistos, homens e mulheres. Também foi convidada para falar sobre o feminino em uma grande revista de agronegócio, quando então surgiu outro projeto: *‘De salto ou de bota’*, que valoriza no agronegócio o feminino nas suas variadas formas de se expressar, com uma mistura do charme, da elegância e da rusticidade.

Em suas muitas atividades, Sarah Pardini é assistente social e também assina colunas sociais - Revista Viva Grande BH e a coluna *‘De salto ou de bota’*, sendo essa no *Jornal Vila da Serra & Condomínios*. *“E nessa jornada de desafios, transformei a Sarah Pardini Cursos e Palestras numa grande empresa, que por meio de palestras potencializa sonhos e faz com que as pessoas se reconectem, cada uma, com a sua essência, que saiam da zona de conforto e descubram o seu potencial na vida”*

“O desafio de monitorar a glicose diariamente transformou-se em uma vida doce de resultados”,

afirma Sarah Pardini.



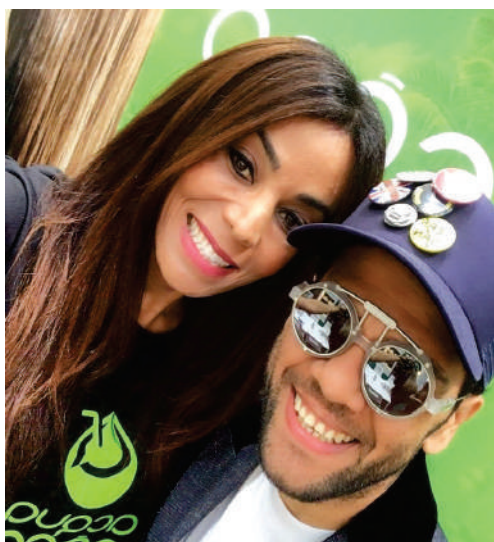
Bolonha mais Bela

No cinquentenário da Cosmoprof,
a feira da cosmética profissional

Do dia 17 ao 20 de março, aconteceu a Cosmoprof Worldwide Bolonha, o maior evento internacional de produtos, maquinários e tendências da indústria da beleza. A quinquagésima edição do evento, reuniu no mesmo lugar, visitantes, empresários e profissionais de várias nacionalidades e culturas.

Diversas empresas presentes à feira apresentaram suas marcas e lançamentos.

A L'Oréal, por exemplo, realizou desfiles incríveis para mostrar suas novas linhas; Keune não ficou atrás e lançou vários produtos sedutores; também vale destacar as muitas marcas brasileiras presentes, como **Acqua Coco** que já está sendo comercializada na França, Espanha e em Portugal, tendo como um de seus sócios o jogador da Juventus, Daniel Alves, que marcou presença no estande e causou alvoroço entre os amantes do futebol que lá estavam.



Maquinários e móveis com designs super arrojados e luxuosos. Vale destaque para a marca francesa Nelson Mobilier, que apresentou a incrível cadeira Tortue Pyr completamente produzida em poliuretano integrado e sem revestimento. Muito confortável e à prova de manchas. Outro ponto digno de nota é o fato de as barbearias terem comparecido em peso ao evento, historicamente tomado por empresas ligadas à beleza feminina, dando indícios de uma mudança significativa a nível global.

Queremos também destacar:

- Escovas Tangle Angel
- Buddy Tantino
- Nb Russian Academy
- She extensions

Na próxima edição mais detalhes das milhares novidades da Cosmoprof.

Até lá!



Ohara Raad

Maquiadora e Hairstylist
ohara.raad@hotmail.com

Direito a intimidade e a vida privada!

É bom para não perder a atualidade escrever sobre algo recente. Já havia escrito sobre outro tema para essa edição da Viva Grande BH, no entanto, um fato chamou a minha atenção e acabei revendo o que colocaria aqui. Se ficasse para a próxima edição possivelmente muitos não entenderiam o debate que proponho com o presente texto.

No último dia 04 de março, em um jogo pelo Campeonato Paulista, o atual treinador da Seleção brasileira, Adenor Leonardo Bachì, conhecido como Tite, assistia em uma das cabines a partida entre Corinthians e Santos. Quando o seu antigo time, o Corinthians, marcou o gol da vitória, Tite não se conteve e comemorou muito.

A celebração de Tite foi o principal assunto dos meios desportistas. Muitos condenaram a atitude do técnico da seleção canarinho. Os diversos veículos de comunicação que abordam o esporte colocaram a comemoração como o ponto alto ou central das discussões. Muitos se excederam ao condenar o treinador, que até então deu uma nova perspectiva para nossa seleção.

A visão que tenho sobre o fato serve para outros acontecimentos diários em nossa sociedade. Para mim, a ida de uma pessoa a um Estádio de futebol é uma coisa particular. Diz respeito a sua vida privada, mesmo que a pessoa seja o principal nome de uma seleção. Nos últimos tempos, temos assistido a invasão da vida privada por todas as formas possíveis de divulgação. Qualquer fala ou gesto pode servir de especulação sobre a pessoa.

A nossa Constituição de 1988, tida como cidadã, procurou resguardar, no artigo 5º, o direito à intimidade, à vida privada, à honra e a imagem de qualquer pessoa. Segundo o inciso X, do referido artigo: “*são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação*”.

Todos esses direitos decorrem de um princípio constitucional chave. Esse princípio é a dignidade humana. As cidadãs e os cidadãos têm que viver sua vida em plenitude e para isso precisam que seus direitos sejam resguardados. Entendo que no caso de Tite o direito a vida privada não foi preservado.

Talvez seja bom diferenciar intimidade devida privada, como forma de melhor clarear a nossa conversa. No primeiro caso estamos a falar do interno, a tratar do indivíduo, seus hábitos, vícios, segredos e preferências pessoais. Já a vida privada, por sua vez, diz respeito as relações que a pessoa estabelece em seu convívio e suas relações com a família, amigos e até mesmo com terceiros.

Portanto, por mais que Adenor seja o treinador da seleção, ele permanece com o direito a sua intimidade, a escolha de um time e direito à vida privada invioláveis. Sendo que até mesmo sua imagem precisa ser resguardada. Não podem os veículos de comunicação simplesmente, em nome da liberdade de imprensa, violar direitos que deveriam ser preservados.



Lindomar Gomes

Presidente da Ultramig
Professor de Direitos Humanos
lindomargomes@oi.com.br



A palavra é paralelismo

Duas linhas paralelas nunca irão se encontrar. Isso é o que dizem. E parafraseando o cantor e compositor Belchior na música “Paralelas”. São duas estradas nuas. E como na Matemática para relacionar dois segmentos de retas, traçamos uma terceira cruzando-as, na Língua Portuguesa o paralelismo relaciona termos em um frase, oração ou expressão.

Vejamos um exemplo retirado da internet.

Durante as quartas-de-final, o time do Brasil vai enfrentar a Holanda.

O time do Brasil pode ser de futebol, vôlei, ou qualquer esporte. Mas o time não enfrenta o país da Holanda. Parece lógico, que a frase esteja falando do time da Holanda e não do país. Notamos então que existe algo que não está combinando. Falta informação, falta paralelismo. Por que não escrever:

Durante as quartas-de-final, o time do Brasil vai enfrentar a seleção da Holanda.

A palavra seleção antes de Holanda deixa a frase mais clara e objetiva.

Outros exemplos de construções com problemas de paralelismo gramatical:

Sua saída se deve a mágoas, humilhações, ressentimentos e a agressores que tanto pretendiam ocupar seu cargo dentro da empresa.

Quando o leitor no início da frase, observa as palavras mágoas, humilhações, ressentimentos, que pertencem a classe gramatical dos substantivos abstratos, tem um estranhamento quando lê agressores, pertencente a classe dos substantivos concretos.

Se ocorrer a troca do substantivo concreto agressores para o abstrato agressões, esse estranhamento desaparece. Observe:

Sua saída se deve a mágoas, humilhações, ressentimentos e a agressões por parte daqueles que tanto pretendiam ocupar seu cargo dentro da empresa.

Nas paralelas, nas retas da vida que nunca se cruzam, vamos seguindo adiante. No paralelismo imposto pela linguagem tentamos impor objetividade e clareza na nossa vida.

Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua portuguesa/literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor.
ronangomes@ig.com.br



CONHECENDO DE CONSTRUÇÃO

Olá! Vamos caminhar pelo universo da Construção civil através de dicas que podem ajudar você a conhecer melhor as etapas construtivas. Este é o nosso espaço para iniciar uma série descontraída mas de grande responsabilidade sobre o dia a dia da engenharia.

A engenharia moderna contempla perguntas e respostas sólidas que impulsionam questionamentos sobre as diversas etapas construtivas desde a concepção do projeto topográfico e arquitetônico básico até a elaboração dos projetos complementares (que são fundação, estrutural, Spda, elétrico, hidrosanitário, esgoto, drenagem, incêndio, telefonia, rede, automação, ar condicionado e outros que se fazem necessários de acordo com a complexidade do empreendimento) e assim iniciar o planejamento e orçamento da construção para após o início da execução de forma eficiente.

Então, vamos falar um pouco sobre sondagem antes de construir

Existem artistas em todas as áreas da engenharia e arquitetura. As vezes com o intuito de economizar outras por falta de conhecimento na área, alguns leigos suprimem informações importantes das etapas de projetos e das etapas construtivas. O que pode causar consequências graves para o cliente e para ele próprio. E o sonho de ter um empreendimento belo pode se tornar um pesadelo devido a passivos construtivos, atrasos na construção, retrabalhos e outros.

Imagine o mundo hoje sem moradia, estradas, mobilidade urbana, hospitais, escolas, saneamento básico, tratamento de água, indústrias, tecnologia, etc.. Um mundo sem engenharia não existe, pois ela é a mola propulsora do desenvolvimento. Ela faz parte do nosso dia a dia.

A sugestão que o personagem dá na charge, suprimir a etapa de sondagem, e ignora a necessidade da verificação do solo no terreno antes da construção. A Sondagem do solo consiste na investigação ou prospecção do subsolo de um determinado terreno.

E porque é tão necessária essa análise de solo? É porque ela dará as diretrizes para se calcular o tipo de fundação a sua profundidade e garantir a segurança e economia dos materiais a serem aplicados como ferragem, tipo de concreto e outros necessários.



Alaize Reis

Especialista em Gestão Ambiental e Recursos Hídricos - Vice Presidente do IMEC Instituto Mineiro de Engenharia Civil
Conselheira do CREA/MG
alaize@erxengenharia.com.br

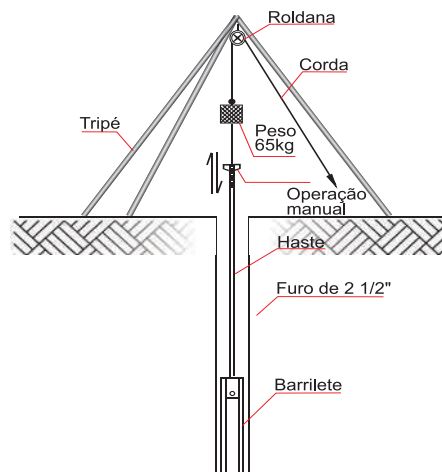


Em obras de pequeno porte, residências de um pavimento e demais construções rasas, é comum a sondagem do terreno ser descartada pelo construtor responsável, que geralmente faz apenas uma avaliação visual do solo. Mas esta prática é errada tanto em obras de pequeno porte quanto nas de grande porte. Antes do início de qualquer construção deve-se preocupar com a segurança e ser feito com estudo do solo.

As sondagens utilizadas normalmente são:

- Sondagem a SPT
- Sondagem a Trado
- Trados manuais

Equipamentos utilizados durante uma sondagem tipo SPT.



- O trado mecânico
- Sondagem Mista e Rotativa

Contrate um engenheiro ou arquiteto para orientá-lo e lembre-se dentro do seu ambiente está o meio de produzir soluções eficientes para o sucesso no seu empreendimento



Não é você que deve
entrar pelo cano.



A Unocann Tubos e Conexões, desde a sua fundação busca a excelência na fabricação de tubos e conexões de PVC para condução de fluidos, principalmente água e esgoto para linha predial (roscáveis, soldáveis e esgoto), infra-estrutura (PBA's, coletores e defofo) e irrigação.



Produzidos dentro das normas da ABNT

Exija produtos Unocann

Alto padrão de qualidade!

31 3503.5600

unocann@unocann.com.br

www.unocann.com.br



UNOCANN
TUBOS E CONEXÕES

Rotta Painéis

A SUA MÍDIA NO CAMINHO CERTO!

**PAINÉIS DE LED,
PRODUÇÃO E EXIBIÇÃO DE OUTDOOR
EM BELO HORIZONTE, CONTAGEM E BETIM.**

**IMPRESSÃO LONA GRANDES
E PEQUENOS FORMATOS.**

FILIADA A

ASDOOR
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE OUTDOOR
E SIMILARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

 **ASSOCIAÇÃO
MINEIRA DE
PROPAGANDA**

www.rottapaineis.com.br
comercial@rottapaineis.com.br
TELEFAX (31) 3395-7163